



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2024

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2024.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense.
4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	5
3.1 Produto Interno Bruto (PIB)	5
3.2 Produção Industrial	11
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	13
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	13
3.3 Setor de Serviços	14
3.4 Inflação	15
3.5 Juros	18
3.6 Taxa de Câmbio	20
3.7 Balança Comercial	22
3.8 Investimentos	25
ECONOMIA CEARENSE	27
4.1 PIB do Ceará	27
4.2 Produção Industrial	30
4.3 Setor de Serviços	33
4.4 Inflação	34
4.5 Mercado de Trabalho	36
4.6 Balança Comercial	40
4.7 Finanças Públicas	46
INCERTEZA E CONFIANÇA	48
5.1 Incerteza da Economia	49
5.2 Confiança Empresarial	50
5.3 Confiança do Consumidor	51
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	52
ENERGIAS RENOVÁVEIS	55
6.1 Cenário Global de Energias Renováveis – Relatório IEA	56

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2024 e 2025 sobre o crescimento da economia mundial, conforme análise do Fundo Monetário Internacional (FMI), projetava em seu penúltimo relatório de abril de 2024¹, que o crescimento seria estável, lento e diferente por região. No último relatório, atualizado, de julho de 2024², que trata sobre as perspectivas econômicas mundiais, apesar de seguir a mesma linha de previsão de abril, a situação de crescimento para a economia mundial encontra-se em situação complicada à medida que o processo de alta da inflação global aumentou, sob impacto principalmente da inflação de serviços, com permanência das altas taxas de juros e crescentes incertezas políticas e comerciais.

O relatório do *World Economic Outlook* (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI), previa em abril que o crescimento global seria de 3,2%, em 2024 e, também, para 2025. Na atualização de julho, houve manutenção da previsão de 3,2% para 2024, mas um leve crescimento em 2025, para 3,3%.

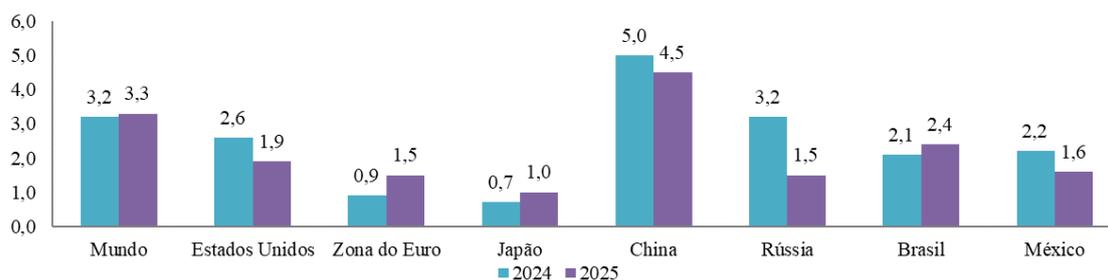
Agora quanto as perspectivas para o crescimento do PIB em diversos países, o relatório do *World Economic Outlook* (WEO), de julho de 2024, apresenta previsões semelhantes em alguns países comparadas com as estimativas feitas em abril, mas com algumas pequenas atualizações. As perspectivas para o crescimento apontam que os Estados Unidos terão agora para 2024, uma alta de 2,6% e para 2025 crescimento menor em 1,9% semelhante ao previsto em abril. Já a China foi um dos países que teve valores revistos e superior ao previsto em abril, sendo agora de 5,0%, em 2024, e 4,5% para 2025.

Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento atualizado de 0,9% em 2024 e os mesmos 1,5% em 2025. Para Rússia, as expectativas são de alta de 3,2%, para 2024 e redução para 1,5% em 2025. O Brasil juntamente com a China foi o país que teve previsão de crescimento revista e estimada de 2,1% em 2024 e melhora para 2,4% em 2025 (Gráfico 1).

¹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

² Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/07/16/world-economic-outlook-update-july-2024>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de julho de 2024.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³, de setembro de 2024, apresentou uma previsão mais otimista que o FMI no comparativo dos relatórios. A economia mundial, no primeiro semestre de 2024, apresentou recuperação com sinais de melhora e queda da inflação, mas ainda sobre efeito de riscos como as tensões geopolíticas e comerciais que acabam prejudicando os investimentos e gerando um crescimento da economia mundial mais lento. Existe avaliação da OCDE de crescimento, principalmente para os países do G20, com previsão de redução das suas taxas de juros de 5,4% em 2024 e de 3,3% para 2025.

As previsões da OCDE⁴, de setembro, apresentam que a economia mundial terá crescimento, em 2024, de 3,2%, crescendo 0,1 p.p. do relatório anterior⁵ e os mesmos 3,2% para 2025. Já quanto ao crescimento da economia americana, deverá permanecer de 2,6% em 2024, o mesmo da previsão anterior; e de 1,6% atualizado para 2025. A China permanece com os mesmos valores de crescimento de 4,9% em 2024 e 4,5% em 2025. A Zona do Euro deverá ser de 0,7% em 2024 e 1,3% em 2025. Também, na avaliação do relatório da OCDE, a Rússia teve ajustes nas previsões para 3,7% em 2024 e 1,1% em 2025. Já o Brasil foi o país que teve melhora considerável, na nova avaliação de crescimento, indo de 1,9% em 2024, da previsão de maio, para 2,4% e em 2025 subindo de 2,1% em maio para 2,6%, da previsão de setembro. (Gráfico 2).

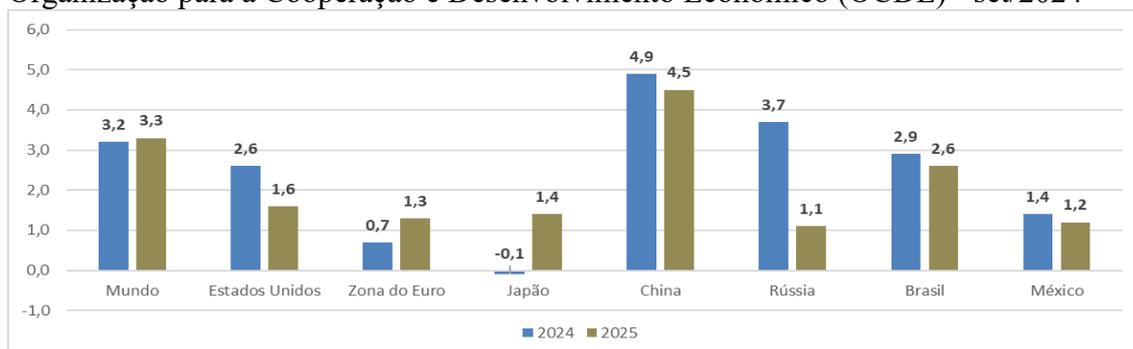
No relatório anterior do Farol da Economia de junho de 2024, foi apresentado previsão da economia mundial, através das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird) não informadas nesta edição, pois o Banco até a data de elaboração desta edição não havia divulgado atualização das suas previsões.

³ Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook/volume-2024/issue-1_1517c196-en. Acesso em: 25 de setembro de 2024

⁴ Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/deliver/1517c196-en.pdf?itemId=%2Fcontent%2Fpublication%2F1517c196-en&mimeType=pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2024

⁵ Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook/volume-2024/issue-1_69a0c310-en Acesso em: 25 de setembro de 2024

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - set/2024



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Elaboração: IPECE.

Dessa forma, retoma-se o ambiente de incertezas e riscos sobre as perspectivas para a economia mundial para 2024 e 2025. Houve duas avaliações distintas, sendo a do FMI mais pessimista mantendo o crescimento moderado e estável como na previsão anterior, mas com piora no aumento da inflação global colocando o processo de recuperação sob alerta. Já a previsão da OCDE mais otimista, apresentou leve melhora nos resultados principalmente para alguns países quando comparados com a previsão do junho deste ano. Assim, sob efeito das altas taxas de juros, condições monetárias restritivas e impactos negativos das tensões geopolíticas principalmente no oriente médio entre Israel, Irã e Hezbollah, o cenário e as previsões são mais pessimistas para o restante do ano e, também, para 2025.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, divulgou no início de setembro de 2024, o PIB brasileiro, relativo ao 2º trimestre 2024, com crescimento de 3,3% em comparação com o 2º trimestre de 2023 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 2º trimestre de 2024 comparando com o trimestre imediatamente anterior e no acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 1,4% e 2,9% respectivamente.

⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

Também no resultado do PIB nesse 2º trimestre de 2024, o Brasil⁷ somou R\$ 2.887,70 bilhões em valores correntes, com R\$ 2.500,10 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 387,60 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 2º trimestre de 2024, em 16,8%, representou um crescimento na comparação com o 2º trimestre de 2023 que foi de 16,4%. Da mesma forma, a taxa de poupança também apresentou crescimento de 16,8% no 2º trimestre de 2024, superior aos 16,0% do mesmo período do ano anterior.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE⁸, o crescimento do PIB no 2º trimestre de 2024 foi impulsionado, principalmente, pelo setor da Indústria com crescimento de 1,8% comparado ao 1º trimestre de 2024. Nos resultados positivos do setor tiveram destaque as atividades de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (4,2%), Construção (3,5%) e das Indústrias de Transformação (1,8%). A Indústria Extrativa com (-4,4%) foi a que apresentou queda nesse período.

Ainda conforme os dados do IBGE⁹, quando comparados ao mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2023), o setor da Indústria apresentou crescimento de 3,9%. Já em valores correntes, o resultado para o 2º trimestre de 2024 foi de R\$ 619,66 bilhões superior ao mesmo período de 2023 que foi de R\$ 599,16 bilhões.

O setor de Serviços¹⁰, que apresentou o segundo melhor resultado do trimestre, comparando o 2º trimestre de 2024 com o trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), houve crescimento de 1,0% com alta nos setores de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,0%), Informação e comunicação (1,7%), Comércio (1,4%), Transporte, armazenagem e correio (1,3%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (1,0%), Atividades imobiliárias (0,9%) e Outras atividades de serviços (0,8%).

Na comparação com o mesmo período de 2023 (2º trimestre de 2023) esse setor apresentou alta de 3,5% fechando o 2º trimestre de 2024 em R\$ 1.680,51 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 1.575,03 bilhões.

Já o setor da Agropecuária¹¹, também muito importante para a composição do PIB no Brasil, o resultado foi de queda de (-2,3%) no 2º trimestre de 2024 comparado ao

⁷ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2024.

⁸ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/41143-pib-cresce-1-4-no-segundo-trimestre-de-2024> Acesso em: 09 de setembro de 2024.

⁹ Disponível em: [em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf) Acesso em: 10 de setembro de 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41144-com-avancos-na-industria-e-nos-servicos-pib-cresce-1-4-no-segundo-trimestre> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

¹¹ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/agro-foi-mal-no-pib-entenda->

trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024). Agora quando analisado em relação ao (2º trimestre de 2023) o setor apresentou queda ainda maior de (-2,9%). Esses resultados negativos no trimestre estão associados a boa produção que houve em 2023 e não de fato a um resultado ruim para a Agropecuária, mas a previsão é de haverá recuo de 5,5% no setor em 2024. Em valores correntes¹², o setor da Agropecuária fechou o 2º trimestre de 2024 em R\$ 199, 90 bilhões, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 191,35 bilhões.

O destaque positivo na agricultura na comparação do 2º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023 ficou apenas para a produção de algodão com (10,8%) e de café (6,6%). Já as lavouras de milho (-10,3%) e soja (-4,3%) apresentaram queda nesse mesmo período.

Já na pecuária¹³, os resultados, no 2º trimestre de 2024, foram de crescimento de 17,2% para abate de bovinos na comparação ao 2º trimestre de 2023 e de 6,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024). No abate de frangos houve alta de 3,2% comparado com o mesmo período de 2023 e de 1,1% comparado ao 1º trimestre de 2024. No abate de suínos, crescimento de 2,4% no trimestre e de 4,3% na comparação ao 1º trimestre de 2024.

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o 2º trimestre de 2024; (i) Taxa do 2º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 2º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 2º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 2º trimestre.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2024.

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,4%	-2,3%	1,8%	1,0%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,3%	-2,0%	3,9%	3,5%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,5%	0,0%	2,6%	2,6%
Valores correntes no 2º trimestre (R\$ 1.000.000)	2.887,7	199.905	619.665	1.680,517

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

o-recuo-do-setor-no-2o-trimestre/ Acesso em: 10 de setembro de 2024.

¹² Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf Acesso em: 10 de setembro de 2024.

¹³ Disponível <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40961-abates-de-bovinos-suinos-e-frangos-crescem-no-2-trimestre-de-2024>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE^{14 15}, na variação do 2º trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 2,1%. Houve variação positiva de 1,3% no Consumo das Famílias e também no Consumo do Governo. Houve crescimento nas Exportações e Importações de Bens e Serviços de 1,4% e 7,6% respectivamente.

Na variação do 2º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (2º trimestre de 2023), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, Exportações e Importações de Bens e Serviços cresceram 5,7%, 4,9%, 3,1% e 4,5% e 14,8% respectivamente.

Na variação do 2º trimestre de 2024 em relação a comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal (2º trimestre de 2023), houve variação positiva para Formação Bruta de Capital Fixo 4,2% e Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação e Importação de Bens e Serviços cresceram 4,6%, 2,9%, 5,4% e 12,6% nessa ordem.

Os Valores correntes no 2º trimestre foram: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 484,44 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.818,24 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 532,76 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 538,13 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 501,26 bilhões.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 2º Trimestre de 2024.

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,1%	1,3%	1,3%	1,4%	7,6%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (com ajuste sazonal)	5,7%	4,9%	3,1%	4,5%	14,8%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	-0,9%	3,7%	2,4%	7,0%	4,1%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,2%	4,6%	2,9%	5,4%	12,6%
Valores correntes no 2º trimestre (R\$ 1.000.000)	484.442	1.818.248	532.766	538.131	501.266

¹⁴ Disponível em em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/41143-pib-cresce-1-4-no-segundo-trimestre-de-2024> Acesso em: 11 de setembro de 2024.

¹⁵ Disponível em: em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_2tri.pdf Acesso em: 11 de setembro de 2024.

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o último Boletim Macro, de agosto de 2024, nº 158¹⁶, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil para 2024 sofreu atualização de crescimento que era em julho de 2024¹⁷ de 2,2% para 2,3%. A projeção para o 2º trimestre de 2024, segundo o relatório do IBRE/FGV é de que o PIB brasileiro cresça em 0,9% comparado ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024).

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços terá crescimento de 0,5% no 2º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e valor positivo de 2,4% para 2024. Na indústria, o 2º trimestre de 2024 terá 1,3% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e previsão para o ano de 2024 em 2,8% nesse setor. Já o setor da agropecuária apresentará queda de (-2,2%) no 2º trimestre comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e também fechará o ano em queda de (-2,0%).

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de crescimento de 0,6% para o 2º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e alta de 3,2% no encerramento do ano. O “Consumo do Governo” tem previsão de queda em (-0,3%) no 2º trimestre, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e alta 1,5 % para 2024. O “Investimento” tem previsão de crescimento de 3,1% no 2º trimestre, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e 5,4% em 2024. As “Exportações” devem crescer no 2º trimestre de 2024 em 1,9%, comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e encerrará o ano com valor positivo de 4,8%. E para finalizar, as “Importações” crescerão em 7,6%, no 2º trimestre comparado ao trimestre anterior (1º trimestre de 2024) e fecha o ano em alta de 8,1% (Tabela 3).

Tabela 3: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2024

	2º Tri/2024	2024
PIB	0,9	2,3
OFERTA		
Agropecuária	-2,2	-2,0
Indústria	1,3	2,8
Extrativa	-6,3	2,7
Transformação	2,1	2,6
Eletricidade e outros	0,9	3,6
Construção civil	1,0	3,4
Serviços	0,5	2,4

¹⁶ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-08/202408boletimmacro_2.pdf Acesso em: 11 de setembro de 2024.

¹⁷ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-07/202407boletimmacro_.pdf Acesso em: 11 de setembro de 2024.

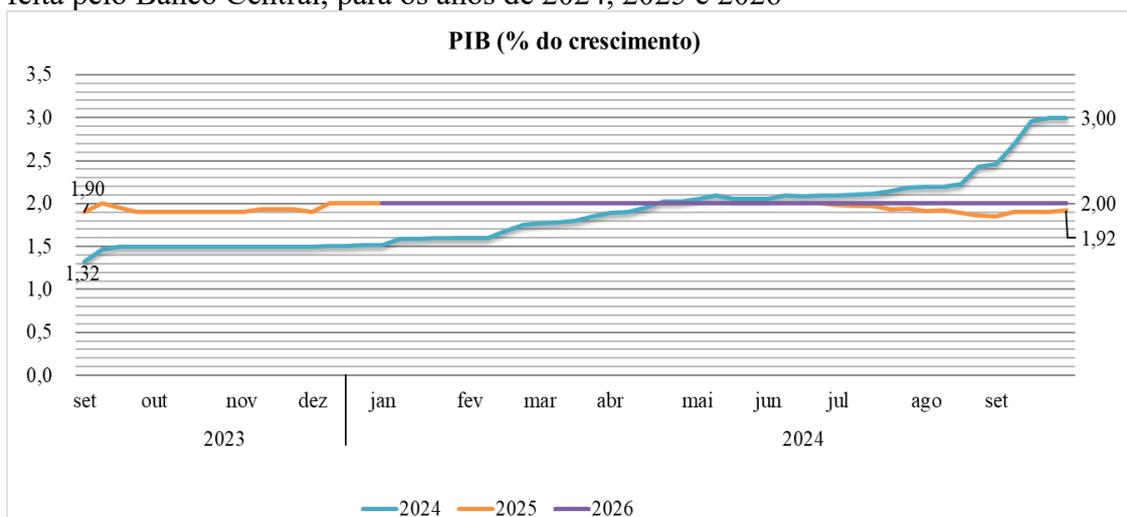
	2º Tri/2024	2024
--	-------------	------

DEMANDA		
Consumo das Famílias	0,6	3,2
Consumo do Governo	-0,3	1,5
Investimento	3,1	5,4
Exportação de Bens e Serviços	1,9	4,8
Importação de Bens e Serviços	7,6	8,1

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, março de 2024. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁸, divulgadas até o mês de setembro, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 3,00% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de crescimento de 1,92% e 2,00% respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026, que foram publicadas ao longo do ano de 2024.

Gráfico 3: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander¹⁹ em 2024, 2,30% e 2025 em 1,50%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2026. Na visão do Bradesco²⁰, 2,30% em 2024, 1,50% em 2025% e 2,30% em 2026. O Banco Itaú²¹ faz projeção para 2024 em 2,50% e para 2025 e 2026 em 1,80%. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de

¹⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

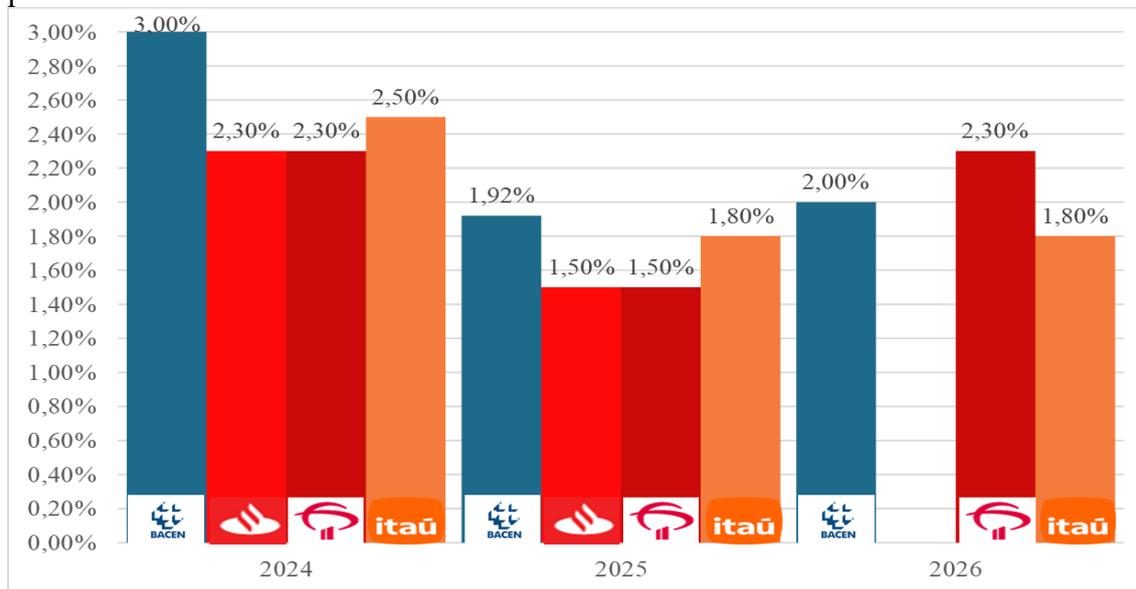
¹⁹ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

²⁰ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/economiaemdia/html/projecoes/longo-prazo.html>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

²¹ Disponível em: <https://www.itau.com.br/itau-ba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²², realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens Intermediários e Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis apresentaram os melhores resultados frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024), com ajuste sazonal, em 0,3% e 0,4% respectivamente. Já os de Bens de Capital e Bens de Consumo Duráveis recuaram em (-4,0%) e (-1,3%).

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR²³, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de agosto de 2024, mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou positivamente em 2,2%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 2,4% e no acumulado no ano (janeiro a agosto de 2024) em relação ao mesmo período do ano anterior (janeiro a agosto de 2023), com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 3,0%.

²² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 02 de outubro de 2024.

²³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/41463-producao-industrial-varia-0-1-em-agosto> Acesso em: 02 de outubro de 2024.

Analisando a Produção Física Industrial por Seção, em agosto de 2024, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de 1,1% e as Indústrias de Transformação apresentaram variação de -0,3% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2024).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em agosto de 2024, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (julho de 2024), com ajuste sazonal, foram as de Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (4,0%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,6%); Fabricação de produtos de madeira (1,5%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,4%); Fabricação de produtos têxteis (0,9%) e Fabricação de produtos químicos (0,7%).

Dezoito atividades apresentaram resultados negativos: Impressão e reprodução de gravações (-25,1%), Fabricação de produtos diversos (-16,7%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,6%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,2%); Fabricação de produtos do fumo (-5,1%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,3%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-4,0%); Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-3,9%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e Fabricação de móveis (-3,6%); Fabricação de bebidas (-3,4%); Fabricação de máquinas e equipamentos (-2,7%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Metalurgia (-2,5%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-1,3%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-1,1%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-0,4%) e por fim Fabricação de produtos alimentícios (-0,3%).

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 3,00%, em 2024 e de 0,50% em 2025 e 2026. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,00% para o ano de 2024, 2,00% para 2025. O banco não fez previsão para o ano 2026. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 20 e 23).

Para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP)²⁴, a previsão também foi de estabilidade de 0,1% da produção industrial em agosto semelhante a previsão do IBGE. Na avaliação feita, esse resultado foi influenciado frente ao resultado da indústria no mês de julho, devido ao crescimento de 7 setores tendo a indústria extrativa com maior valor. Mesmo nesse cenário houve queda em 18 atividades no mês com pior resultado no setor

²⁴ Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/mobile/noticias/?id=299782> Acesso em: 02 de outubro de 2024.

de impressão e reprodução de gravações. A FIESP revisou também sua previsão de crescimento da produção industrial, para 2024, de 2,2% para 2,9% ao fim do ano.

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁵, subiu 1,6 pontos, passou de 51,7 pontos em agosto de 2024 para 53,3 pontos em setembro de 2024. Agora na comparação com o mesmo mês de 2023 (51,9 pontos) o crescimento foi de 1,4 ponto (Gráfico 5). Esse crescimento do ICEI no mês de setembro com sua manutenção acima da linha divisória de 50 pontos demonstra a confiança na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁶, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), manteve-se estável em 0,0 pontos em agosto comparado com julho que também já havia apresentado o mesmo crescimento somando 101,7 pontos. Já em médias móveis trimestrais o ICI cresceu em 1,2 pontos sendo a quarta alta consecutiva somando 100,6 pontos.

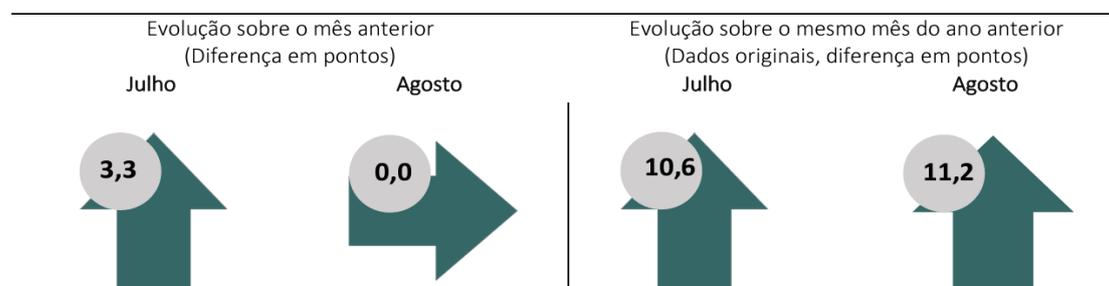
De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma confiança por parte dos empresários onde “o resultado possui uma característica de compensação após um período de seguidas melhoras na demanda e redução dos estoques. Apesar da

²⁵ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 26, n. 09. Setembro de 2024. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/19/20/192057e8-cb94-466a-b398-15b94c82c39e/indiceconfiancaempresarioindustrial_setembro2024.pdf Acesso em: 16 de setembro de 2024

²⁶ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-08/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Ago24.pdf Acesso em: 16 de setembro de 2024

interrupção do ciclo de altas, o empresário do setor segue com perspectivas positivas relacionadas ao ambiente de negócios para o fim do ano.”. Mas o pesquisador informa ainda que mesmo com o fim do ciclo de queda das taxas de juros e pressão de custos, existe a possibilidade de nos próximos meses existirem melhores resultados associados principalmente aos indicadores de emprego e renda.

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)²⁷, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em julho de 2024, uma variação de 1,2% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra um crescimento de 4,3% do Volume de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil variou 1,8% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 0,9%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação de 2,1% em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 10,8% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Brasil acumulou uma alta de 6,3% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 5,3%.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Brasil em julho de 2024, segundo o IBGE²⁸, as atividades Serviços profissionais, administrativos e

²⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

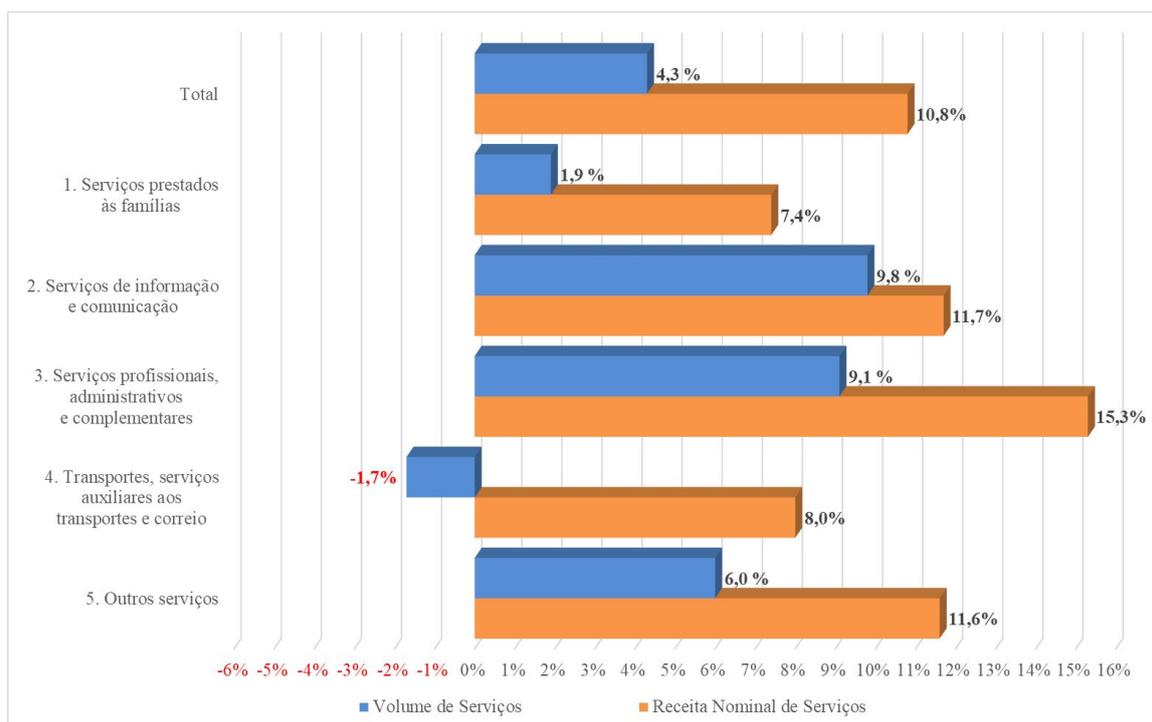
²⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

complementares (15,3%); Serviços de informação e comunicação (11,7%); Outros serviços (11,6%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (8,0%) e Serviços prestados às famílias (7,4%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de julho.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços de informação e comunicação (9,8%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,1%); Outros serviços (6,0%) e Serviços prestados às famílias (1,9%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-1,7%).

O Gráfico 6 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2024.

Gráfico 6: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em julho de 2024 (base: igual período do ano anterior julho de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

(IPCA), apresentou crescimento de 0,44%, em setembro de 2024²⁹, indicando crescimento de 0,42 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (agosto), que foi de queda de 0,02%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Habitação” (1,80%); “Alimentação e Bebidas” (0,50%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,46%); “Vestuário” (0,18%); “Transportes” (0,14%) e “Educação” (0,05%). Os índices que apresentaram deflação no mês de setembro foram: “Despesas Pessoais” (-0,31%); “Artigos de Residência” (-0,19%) e “Comunicação” (-0,05%).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 4,42%, queda de 0,77 p.p quando comparado aos mesmos 12 meses do ano anterior (5,19%). Já no acumulado do ano, de janeiro a setembro, de 2024 a inflação brasileira foi de 3,31% acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)³⁰. Para 2024, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

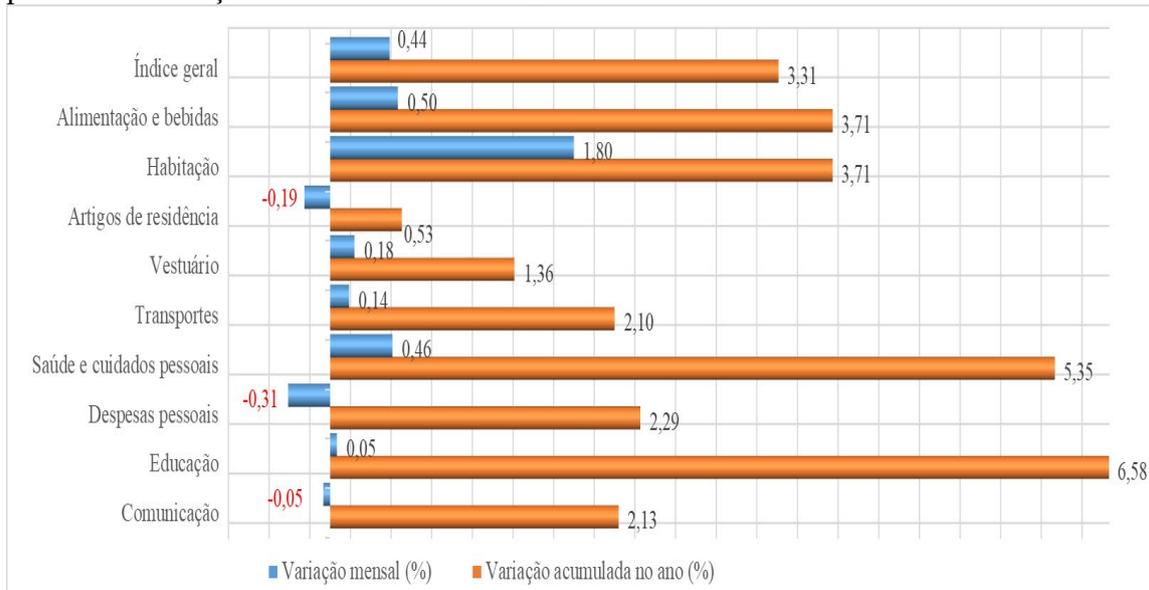
No acumulado do ano, até setembro, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Educação” (6,58%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (5,35%); “Alimentação e Bebidas” e “Habitação” (3,71%); “Despesas Pessoais” (2,29%); Comunicação (2,13%); “Transportes” (2,10%); “Vestuário” (1,36%) e “Artigos de residência” (0,53%). Nenhum grupo apresentou deflação no mês no acumulado do ano. O Gráfico 7 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de setembro de 2024, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 7: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de

²⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/setembro-2024>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

³⁰ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 09 de outubro de 2024.

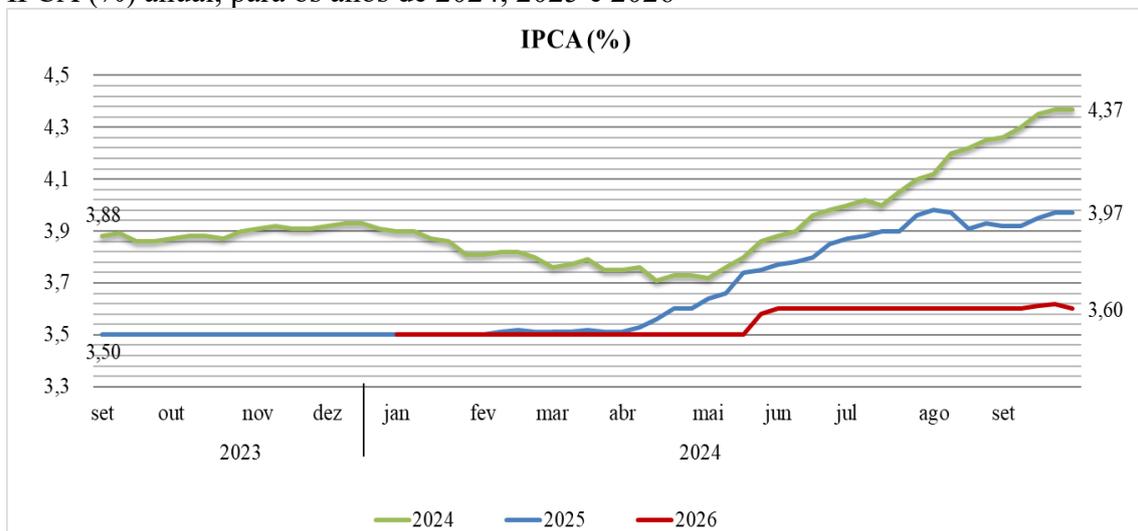
produtos e serviços - Brasil - setembro 2024.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de setembro, estimam uma inflação de 4,37% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,97% e 3,60%, respectivamente. O Gráfico 8 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

Gráfico 8: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2024 fique em torno de 4,30%, para 2025, 3,70% e 2026 será de 3,30%. O banco Santander estima, em 2024, alta de 4,10%, 4,00% para 2025 e para 2026 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 4,20% para 2024 e 2025 e em 2026 3,50%. (ver notas de rodapé 20, 21, 22 e 23).

desinflação somado ainda a menor sincronia da política monetária entre os países. Os Estados Unidos, através do Federal Reserve Bank (FED)³³, reduziu a sua taxa de juros em 0,50 p.p na sua última reunião agora em setembro que agora varia entre 4,75% e 5,00% ao ano sendo a primeira redução desde março de 2020.

O comitê do Banco Central Americano avaliou melhoras nos seus indicadores da sua atividade econômica e mesmo com redução dos empregos e aumento da taxa de desemprego houve avaliação de que a inflação americana mesmo ainda elevada segue em direção da meta de inflação estimada em 2,00%.

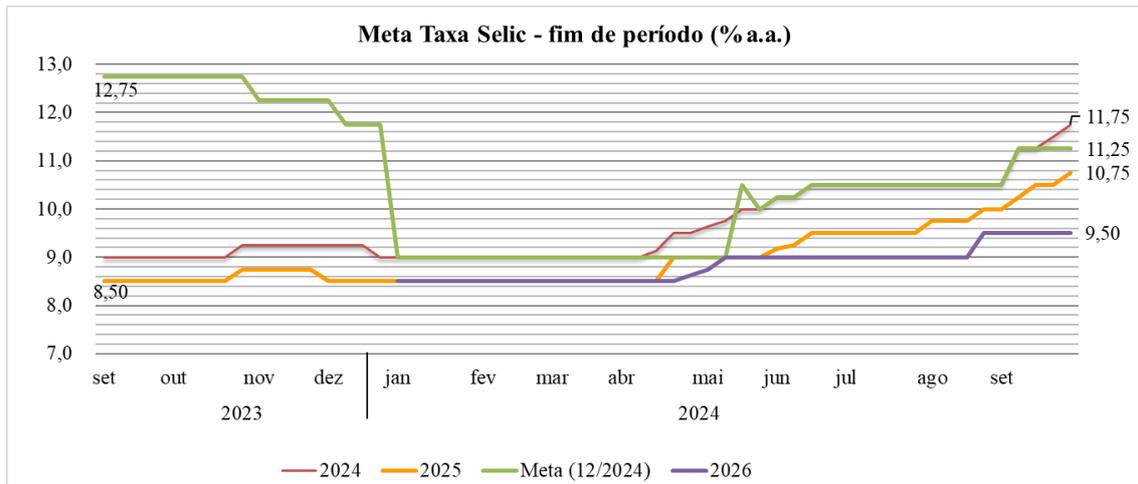
Ainda no cenário Brasil, existe avaliação do Copom que havendo uma política fiscal comprometida acaba gerando impacto na política monetária e com consequência disso haverá sustentabilidade da dívida ajudando para ancoragem das expectativas da inflação.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no país, avaliados pelo Copom, estão (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de setembro, a previsão da Taxa Selic para 2024 de 11,75% a.a. Para 2025 e 2026, as projeções são de que a Selic encerre a 10,75% a.a. e 9,50% a.a. respectivamente. O Gráfico 10 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2024, 2025 e 2026 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 10: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2024, 2025 e 2026

³³ Disponível em <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20240918a.htm>
Acesso em: 18 de setembro de 2024.



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2024 e 2025 em 10,50% a.a. e 9,50% em 2026, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2024 a taxa a 10,50% a.a. e em 2025 a 9,50% a.a., com o ano de 2026 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 10,50% a.a. para 2024 e 2025 e de 9,75% a.a., em 2026. (ver notas de rodapé 20, 21, 22 e 23).

Em análise feita pela equipe econômica do banco Itaú³⁴, a expectativa será de que haverá mais uma alta da Taxa Selic nas próximas reuniões do comitê e que a atual avaliação do Banco Itaú cita ainda:

“Em nossa visão, o comunicado indica que o próximo passo será uma alta de 50 p.b., a menos que o cenário apresente uma melhora substancial. No momento, esperamos que a taxa básica termine o ano em 11,75% e o ciclo em 12,0%.” Banco Itaú (2024)

3.6 Taxa de Câmbio

O dólar³⁵ iniciou o mês de setembro em leve baixa (R\$ 5,62/US\$), comparado ao último resultado de agosto (R\$ 5,65/US\$). Após esse primeiro resultado no mês a moeda americana apresentou quedas consecutiva no mês, mas avanço no acumulado no ano de 13,77%³⁶ de valorização frente ao Real. No resultado, coletado em 23 de setembro de 2024, o dólar operava em alta de 0,27%, cotado no valor de R\$ 5,53/US\$. No mês, a moeda americana oscilou, até a data de coleta, entre R\$ 5,23/US\$ e R\$ 5,53/US\$. Esse crescimento³⁷ está associado principalmente pela (i) redução das taxas de juros nos

³⁴Disponível em https://macroattachment.cloud.itau.com.br/attachments/1951d754-3724-4fb8-b160-5b3af41cfd4e/18092024_MACRO_BRASIL_Copom.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

³⁵Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

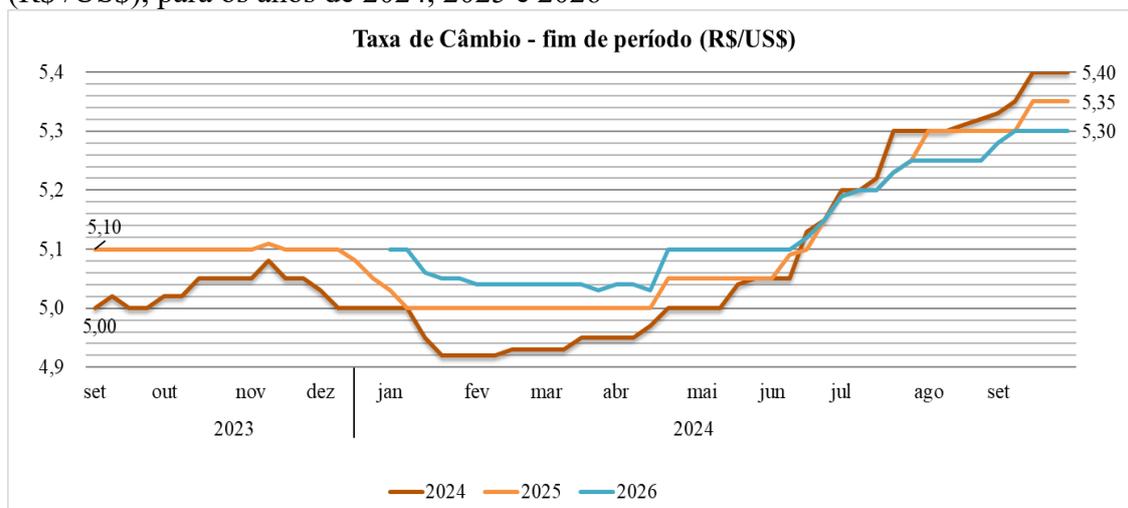
³⁶Disponível <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/09/23/dolar-ibovespa.ghtml> Acesso em: 23 de setembro de 2024.

Estados Unidos; (ii) aumento da Taxa Selic no Brasil realizada na última reunião do Copom; e (iii) preocupação do mercado com a política fiscal brasileira que acabam interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real.

As expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2024 permanecem ainda atreladas, principalmente, a três pontos principais: (i) cenário da economia global com altas taxas de juros em várias economias mundiais; (ii) tensões geopolíticas e como deverá se comportar a política monetária dos Estados Unidos; e (iii) política fiscal brasileira.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em setembro, a moeda americana encerrará os anos de 2024 em R\$ 5,40/US\$, 2025 a R\$ 5,35/US\$ e 2026 cotada a R\$ 5,30/US\$. O Gráfico 11 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

Gráfico 11: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio nos próximos anos será em 2024 de R\$ 5,30/US\$, 2025 cotada a R\$ 5,10/US\$ e já para 2026 prevê a taxa a R\$ 5,16/US\$, contrário à previsão do Banco Central. O Santander estima em 2024, uma taxa de R\$ 5,40/US\$ e para 2025, R\$ 5,50/US\$. Em 2026 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2024 e 2025 o dólar será de R\$ 5,50/US\$ e para 2026 cotado em R\$ 5,60/US\$. (ver notas de rodapé 20, 21, 22 e 23).

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{38 39}, o saldo da balança comercial brasileira no mês de agosto de 2024 foi de US\$ 4.828,2 milhões - FOB, mostrando queda de 36,50% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) de US\$ 7.608,7 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 9.632,6 milhões - FOB, o resultado foi também de queda em 49,90%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 54.639,0 milhões - FOB, apresentando uma queda de 12,50%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 62.428,5 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 90.533,4 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 80.232,1 milhões - FOB), o crescimento foi de 12,86%.

Na análise mensal, as exportações de agosto de 2024 foram de US\$ 29.078,7 milhões - FOB, mostrando queda de 5,86% frente ao mês imediatamente anterior (julho

³⁸ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

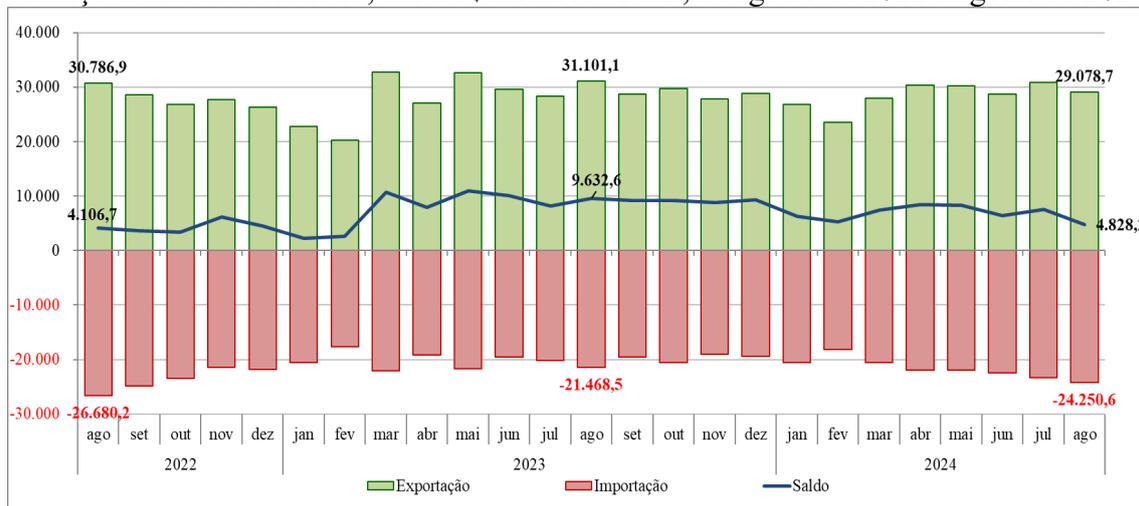
³⁹ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

de 2024) de US\$30.890,3 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 31.101,1 milhões - FOB, o resultado foi de 6,50%, inferior em 2024. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, as exportações brasileiras foram de US\$ 227.003,8 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 1,06%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 224.628,5 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 342.071,1 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 334.062,9 milhões - FOB), o crescimento foi de 2,40%.

Com relação às importações, estas foram de US\$ 24.250,6 milhões - FOB, de agosto de 2024, mostrando crescimento de 4,16% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) de US\$ 23.281,7 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 21.468,5 milhões - FOB, o resultado foi superior em 12,96%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, as importações brasileiras foram de US\$ 172.924,9 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 6,61%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 162.199,9 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 251.517,7 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 253.830,8 milhões - FOB), uma variação de -0,91%.

O Gráfico 12 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2022 a agosto de 2024.

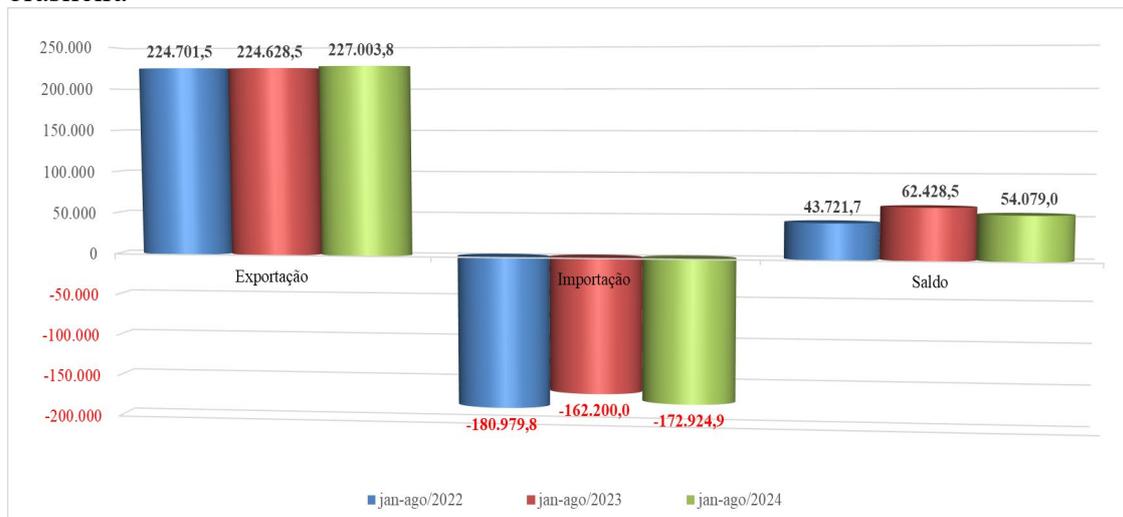
Gráfico 12: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2022 a agosto de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 13: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) para os anos de 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

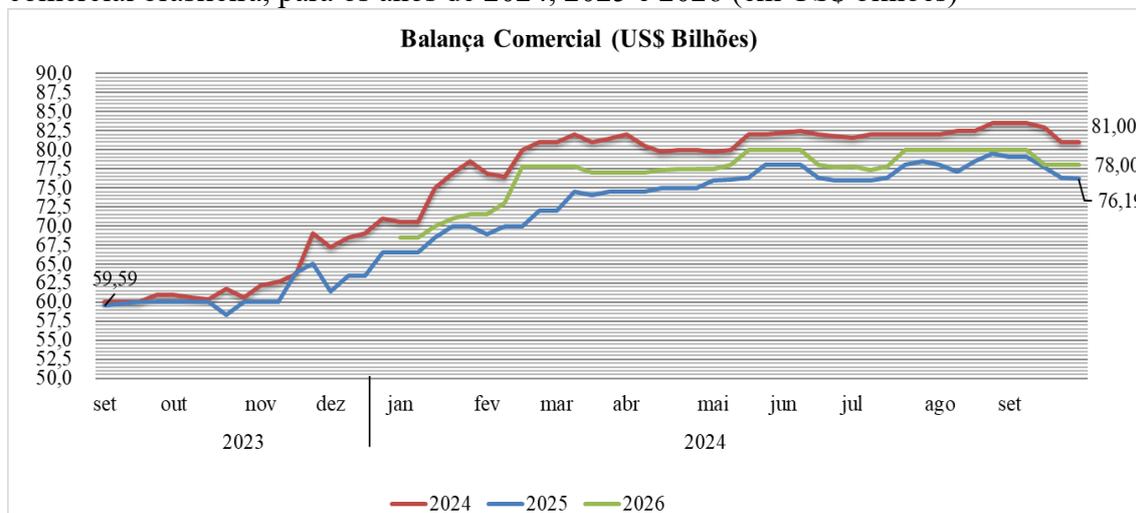
Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior - ICOMEX⁴⁰, produzido pelo IBRE / FGV, apresentou um crescimento da Balança Comercial Brasileira em agosto de 2024, com relação ao mês de julho, com saldo de US\$ 4,8 bilhões - FOB, queda de US\$ 4,8 bilhões - FOB na comparação ao mesmo período de 2023. O volume exportado em agosto de 2024 cresceu 6,2% em relação a agosto de 2023 e o volume importado também sofreu aumento de 3,7%, nesta mesma comparação. Em termos de preço houve queda para as exportações (-2,4%) e crescimento também nas importações de (-2,0%). Já na análise com relação aos valores, a variação em valor das exportações foi de -4,6% e das importações de 15,8%.

O saldo da balança comercial no acumulado do ano até agosto foi de US\$ 54,1 bilhões – FOB, inferior ao mesmo período de 2023 que somou US\$ 62,4 bilhões - FOB. As exportações apresentaram queda em 6,5% e as importações foram superiores em 13,0% no acumulado em 2024.

Agora nas projeções para o restante de 2024 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 81,00 bilhões - FOB. Para 2025, valor estimado é de US\$ 76,19 bilhões - FOB e, para 2026, a projeção do saldo é de US\$ 78,00 bilhões - FOB (nota de rodapé 20). O Gráfico 14 exhibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

⁴⁰ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). Nº 89, 17 de setembro de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-09/ICOMEX_FGV_Press%20release_Setembro2024.pdf_0.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

Gráfico 14: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 83,80 bilhões - FOB em 2024, para 2025, US\$ 83,40 bilhões - FOB e 2026, US\$ 87,50 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2024 um saldo de US\$ 74,30 bilhões - FOB, em 2025 US\$ 81,00 bilhões - FOB e sem previsão para 2026. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 75 bilhões - FOB em 2024, US\$ 70 bilhões - FOB para 2025 e de US\$ 80 bilhões - FOB em 2026. (nota de rodapé 21, 22 e 23)

3.8 Investimentos

De acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)⁴¹, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de julho de 2024, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 7,3 bilhões bem superior ao mês junho que havia registrado US\$ 6,2 bilhões. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (julho de 2023) de US\$ 7,1 bilhões, houve um crescimento de 2,2%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de julho, o IDP foi de US\$ 45,1 bilhões, apresentando um crescimento de 20,2%, em relação ao mesmo período de 2023 sendo o maior valor para o período desde 2022⁴². Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 71,8 bilhões) que representou 3,23% do PIB, já comparado com o mesmo período do ano anterior o percentual foi de 3,24% do PIB).

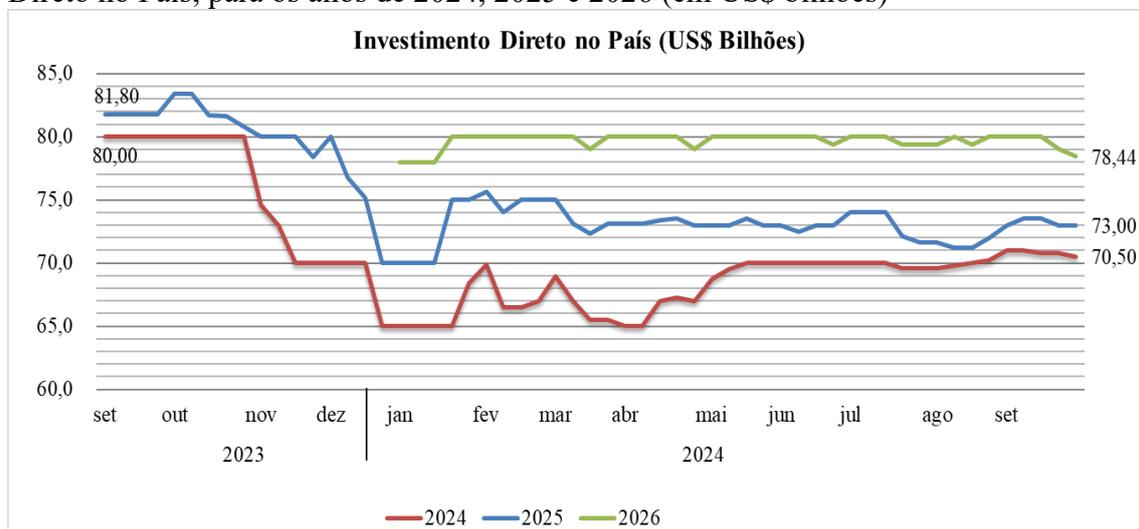
⁴¹ Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

⁴² Dados disponíveis em: <https://www.poder360.com.br/poder-economia/investimento-direto-no-pais-sobe-202-em-2024-diz-bc/> Acesso em: 18 de setembro de 2024.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)⁴³. O Brasil teve atualização feita pela agência de classificação de risco Moody's⁴⁴ da sua nota de crédito indo de Ba2 para Ba1, demonstrando que o país está bem perto de mudar seu perfil para um país com grau de investimento.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de setembro, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2024 será de US\$ 70,50, em 2025 de US\$ 73,00 e de US\$ 78,44 bilhões para 2026. (nota de rodapé 20). O Gráfico 15 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

Gráfico 15: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 62,00 bilhões de IDP no país em 2024, US\$ 67,60 bilhões em 2025 e US\$ 69,60 bilhões em 2026. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 65,00 bilhões em 2024 e US\$ 60,00 bilhões em 2025 e sem previsão para 2026. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2024 o IDP/PIB será de 3,2%, em 2025 de 3,8% e 4,0% em 2026. (ver notas de rodapé 21, 22 e 23).

⁴³ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

⁴⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/10/01/agencia-moodys-eleva-nota-de-credito-do-brasil.ghtml> Acesso em: 01 de outubro de 2024.

4 ECONOMIA CEARENSE

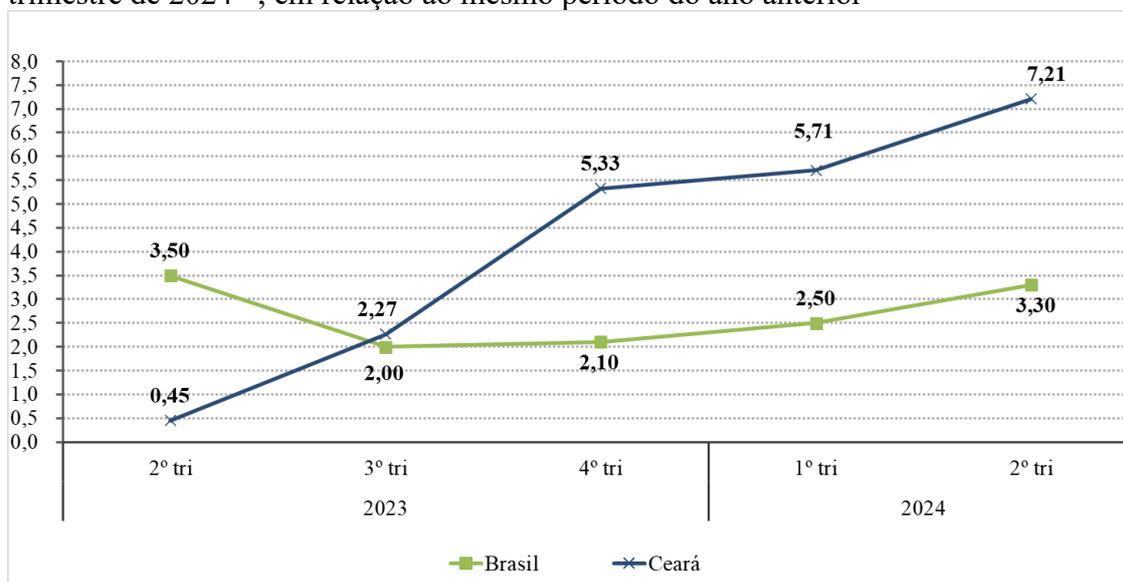
4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de setembro de 2024, o PIB cearense relativo ao 2º trimestre 2024⁴⁵.

Analisando o 2º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2023), a economia cearense teve expansão de 7,21%, bem superior ao do Brasil que foi de 3,30%. No acumulado dos quatros trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 5,10%, valor superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 2,50%, na mesma base de comparação.

Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice de volume trimestral ficou em 1,94% no 2º trimestre de 2024 contra trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação inferior de 1,40%. Este resultado demonstra uma recuperação do PIB cearense em relação ao ano de 2023 principalmente quando comparado com o 2º trimestre de 2023 em 0,45%. Os Gráficos 16 e 17 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

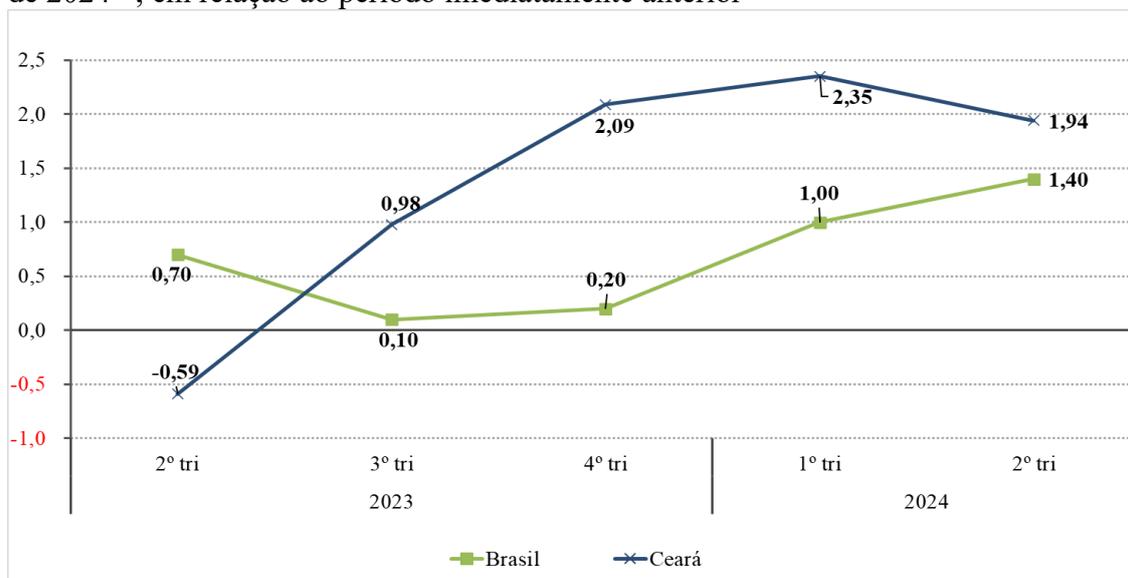
Gráfico 16: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 2º trimestre de 2023 ao 2º trimestre de 2024^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

⁴⁵ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/09/APRESENTACAO_PIB_2oTRIM_2024_.pdf Acesso em: 26 de setembro de 2024.

Gráfico 27: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 2º trimestre de 2023 - 2º trimestre de 2024^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, no 2º trimestre de 2024, em relação ao 2º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, foi o **Setor da Agropecuária**, que registrou um crescimento de 32,52%, valor muito superior ao do Brasil que sofreu queda de (-2,90%). Comparando o resultado do 2º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 19,63%, bem superior ao do Brasil que também sofreu queda de (-2,30%). Agora no acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Agropecuária** cresceu no Ceará em 3,60%.

O **Setor da Indústria**, obteve o segundo melhor resultado no trimestre, fechando o 2º trimestre de 2024, em relação ao 2º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, com crescimento de 9,93% onde o Brasil teve crescimento de 3,90%. Agora comparando o resultado do 2º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu pouco em apenas 0,29% inferior ao do Brasil que teve 1,80% de crescimento. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Indústria**, no Ceará, cresceu em 6,59%.

Já o **Setor de Serviços** cearense obteve no 2º trimestre de 2024, em relação ao 2º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, crescimento de 4,48% onde o Brasil obteve resultado também de crescimento de 3,50%. Comparando o resultado do 2º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 1,12%, levemente superior ao Brasil com 1,10%. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor de Serviços** teve crescimento de 4,83%.

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para o 2º trimestre de 2024 com; (i) Taxa do 2º trimestre na comparação com o trimestre do ano anterior (2º trimestre

de 2023), (ii) Taxa do 2º trimestre de 2024 na comparação com trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2024), com ajuste sazonal e (iii) Acumulado nos quatro últimos trimestres.

Tabela 4: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	7,21%	32,52%	9,93%	4,48%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,94%	19,63%	0,29%	1,12%
Acumulado nos quatro últimos trimestres (sem ajuste sazonal)	5,10%	3,60%	6,59%	4,83%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Agricultura** que havia obtido resultado ruim em 2023, encerrando o ano em queda de (-6,40%), fechou 2º trimestre de 2024 com bom resultado principalmente na produção de grãos como o Milho com 39,76%. Outros grãos como Feijão e Fava também cresceram comparado a 2023. Já a Produção de Algodão apresentou grande queda no trimestre de (-47,68%) na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Castanha de caju (42,30%); Acerola (10,00%); Coco-da-baía (9,40%); Banana e Pimentão (8,40%); Manga (7,90%); Goiaba (7,10%); Mamão (6,20%); Tomate (4,40%); Maracujá (3,30%); Melão (2,40%) e Cebolinha (2,1%). Já a produção estimada de Melancia (-14,00%) teve o pior resultado.

Na Pecuária a Produção de Suínos no 2º trimestre de 2024, na comparação com o ano de 2023, apresentou o melhor resultado com crescimento de 12,83%. Também tiveram destaque, a Produção de Galináceos com 5,15%, Bovinos com 2,62% e Produção de Leite (2,61%). No trimestre, apenas a Produção de Ovos (-2,31%) apresentou resultado ruim.

Já o setor da **Indústria** no 2º trimestre de 2024, todos os setores e atividades tiveram percentuais positivos com destaque para a Indústria de Transformação que alcançou o terceiro trimestre seguido de crescimento obtendo 12,96% em termos reais, quando comparado ao 2º trimestre de 2023, ajudado pelo aumento da produção de vestuário, calçados e produtos de metal. A Construção Civil obteve o segundo maior crescimento no trimestre em 8,60%, sendo o quarto crescimento seguido resultado da manutenção dos expansões dos investimentos públicos (estaduais e federais) e privados no setor. Já a atividade de Eletricidade, Gás e Água evoluiu com o terceiro melhor resultado, onde cresceu 5,06%, mantendo o crescimento já observado no 1º trimestre de 2024 resultado da geração de energia solar e eólica. Agora a Indústria Extrativa Mineral obteve o quarto maior crescimento no 2º trimestre de 2024 com 5,21%, através da extração de minerais não-metálicos e pela extração de petróleo e gás.

No setor de **Serviços** no 2º trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior (2023), o resultado positivo veio do crescimento das atividades de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (8,03%), Serviços prestados as famílias com 6,44%, Transporte, armazenagem e correios 6,11%, Serviços de alojamento e alimentação 5,68%, Serviços financeiros 4,87%, Comércio e Administração pública com 1,64%. No setor de Comércio varejista, o destaque no acumulado do ano de junho de 2020 a 2024, foram para as atividades de: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (18,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (16,9%); Combustíveis e lubrificantes (12,9%); Móveis (12,6%) e Material de construção (9,2%).

A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 2º trimestre de 2023 ao segundo trimestre de 2024 e acumulado nos últimos 4 trimestres em relação ao período do ano anterior.

Tabela 5: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 2º trimestre de 2023 ao 2º trimestre de 2024^(*).

Setores e Atividades	2º Trim. 2023	3º Trim. 2023	4º Trim. 2023	Ano de 2023	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	Acumulado nos 4 últimos Trim
Agropecuária	-7,84	-8,02	-4,74	-6,40	2,07	32,52	3,60
Indústria	-3,00	-1,72	8,97	1,09	12,83	9,93	6,59
Serviços	1,98	4,44	4,78	3,4	3,87	4,48	4,83
Comércio	1,87	12,46	10,39	6,13	6,43	8,03	9,78
Alojamento e Alimentação	6,24	4,86	5,59	6,46	5,63	5,68	5,42
Transportes	3,08	3,41	3,87	3,46	3,34	6,11	4,18
Intermediação Financeira	0,3	2,18	5,1	2,35	5,25	4,87	5,00
Administração Pública	2,79	2,49	1,12	2,34	0,85	1,64	1,84
Outros Serviços	2,23	2,78	5,57	3,92	6,46	6,44	5,30
Valor Adicionado (VA)	0,22	2,09	5,16	2,32	5,39	7,51*	5,12
PIB	0,38	2,31	5,14	2,42	5,26	7,21	5,10

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Em 2024, as projeções do IPECE, em junho, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 3,16%, mais do que a do Brasil que seria de 2,08%. Com a revisão feita na divulgação, agora em setembro de 2024, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2024 é de crescimento de 4,41%, superior a projetada para o país, de 2,96%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁴⁶, do IBGE, a produção física industrial cearense, em agosto de 2024, apresentou variação de 17,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior (agosto de 2023), com ajuste sazonal.

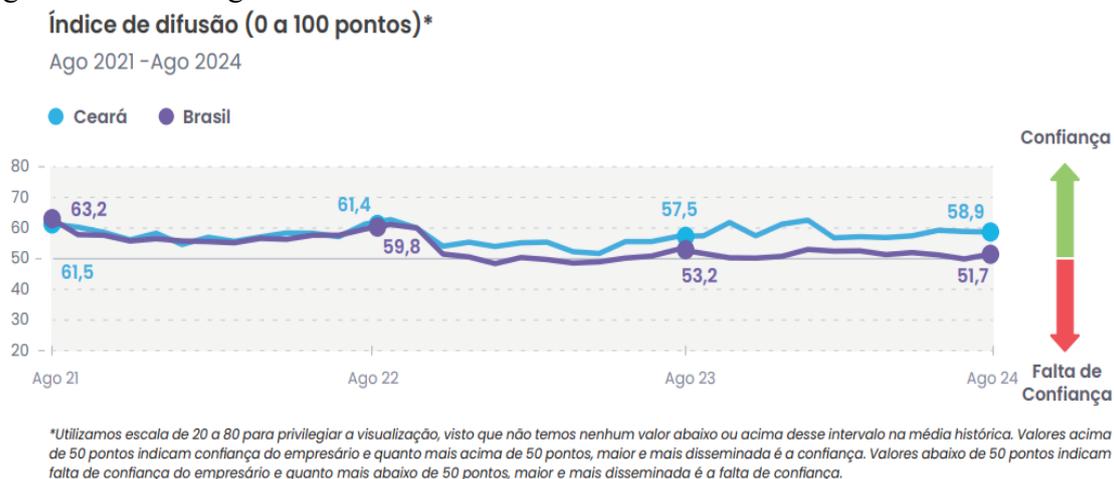
⁴⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.

O resultado de 2,7% em agosto mostra um crescimento quando comparado ao mês de julho, onde a indústria cearense cresceu (1,9%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de agosto apresentou o estado do Ceará como o 5º no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o segundo resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, atrás de Pernambuco que teve crescimento de 4,3%.

Agora na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de 8,9%, e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) foi positiva em 5,4%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴⁷, em agosto de 2024, a confiança dos empresários cearenses foi de 58,9 pontos⁴⁸, apresentou leve queda de 0,2 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, julho de 2024 (59,1 pontos) e crescimento de 1,4 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, agosto de 2023 (57,5 pontos). Este resultado representa 7,2 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, agosto de 2024, que foi de 51,7 pontos (Gráfico 18). Esse resultado no mês demonstra uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas em nível nacional que apresenta resultados superiores desde novembro de 2022.

Gráfico 18: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2021 a agosto de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



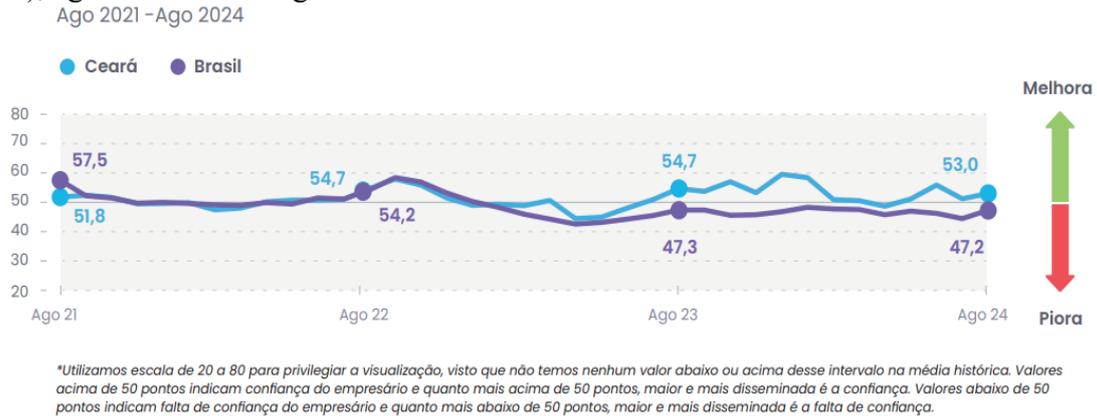
Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

⁴⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 11, n. 08. Agosto de 2024. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

⁴⁸ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Condições Atuais que em agosto de 2024 foi de 53,0 pontos, apresentou variação de 1,8 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, julho de 2024 (51,2 pontos) e queda de 1,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, agosto de 2023 (54,7 pontos). Este resultado representa 5,8 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, agosto de 2024 que foi de 47,2 pontos (Gráfico 19).

Gráfico 19: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2021 a agosto de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas que em agosto de 2024 foi de 61,9 pontos, apresentou recuo de -1,1 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, julho de 2024 (63,0 pontos) e 3,0 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, agosto de 2023 (58,9 pontos). Este resultado representa 8,0 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, agosto de 2024 que foi de 53,9 pontos (Gráfico 20).

Gráfico 20: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), agosto de 2021 a agosto de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴⁹, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em julho de 2024, uma variação de -0,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. O resultado mostra também um leve crescimento de 0,9% do Volume de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará variou 0,6% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 1,3%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de 1,3% em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 7,2% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 5,8%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de julho de 2024, colocou o estado do Ceará na 19ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 9ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de julho colocou o estado do Ceará na 14ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 9ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em julho de 2024, segundo o IBGE⁵⁰, as atividades Serviços de informação e comunicação (13,3%); Outros serviços (12,9%); Serviços prestados às famílias (10,8%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (8,6%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentou estabilidade em (0,0%) e nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

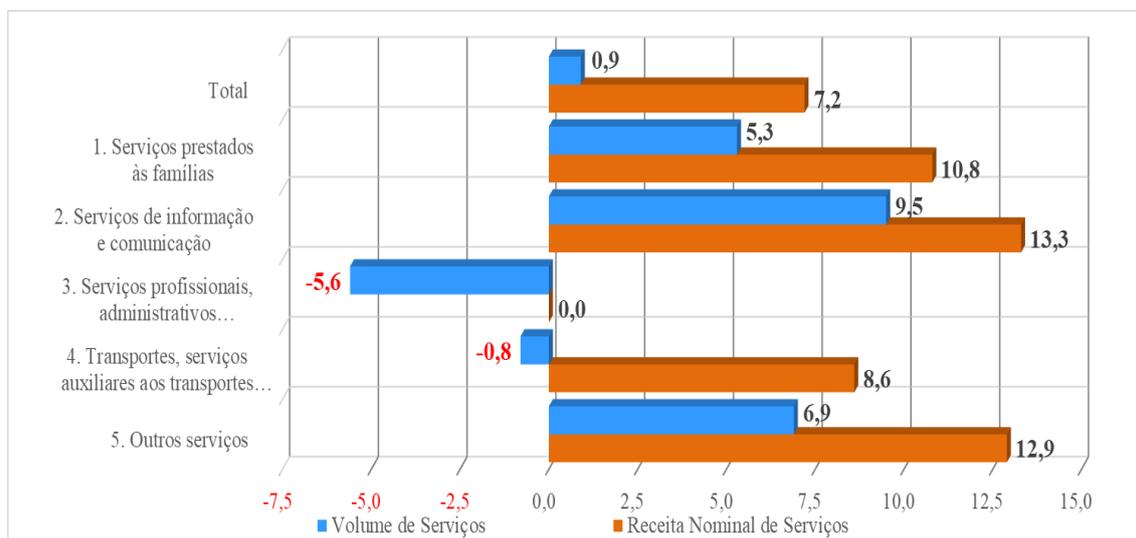
⁴⁹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

⁵⁰ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 19 de setembro de 2024.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços de informação e comunicação (9,5%); Outros serviços (6,9%) e Serviços prestados às famílias (5,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho 2023). As atividades que apresentaram variação negativa foram, Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,6%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (-0,8%).

O Gráfico 21 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em julho de 2024.

Gráfico 21: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em julho de 2024 (base: igual período do ano anterior julho de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

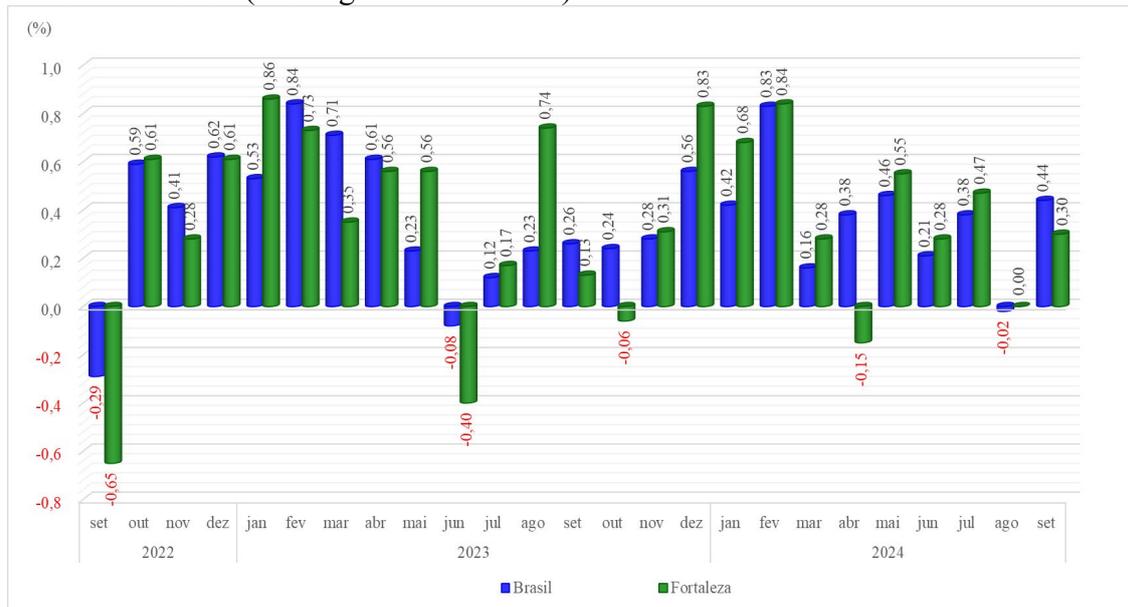
4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em setembro de 2024, uma variação mensal de 0,30%, fechando o mês em percentual superior ao do mês imediatamente anterior (agosto de 2024) que apresentou inflação de 0,00%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2023) a variação foi de 4,42%.

O Gráfico 22 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de setembro de 2022 a setembro de 2024, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁵¹.

⁵¹ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

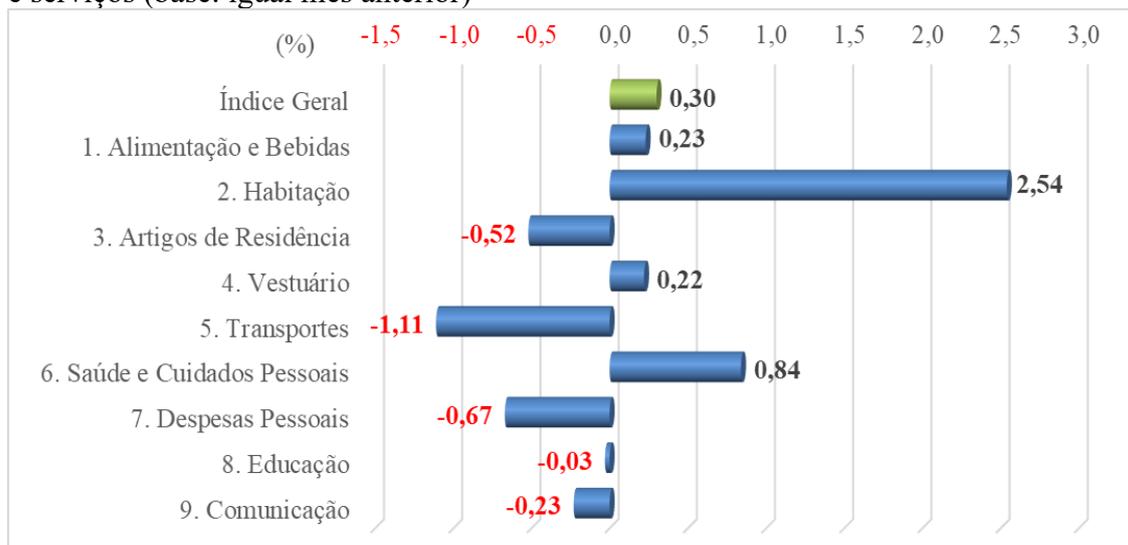
Gráfico 22: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de setembro de 2022 a setembro de 2024 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “2. Habitação” (2,54%) seguido de “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,84%); “1. Alimentação e Bebidas” (0,23%) e “4. Vestuário” (0,22%). Ainda no mês de setembro de 2024, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “5. Transportes” (-1,11%); “7. Despesas Pessoais” (-0,67%); “3. Artigos de Residência” (-0,52%); “9. Comunicação” (-0,23%) e “8. Educação” (-0,03%). O Gráfico 23 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de setembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

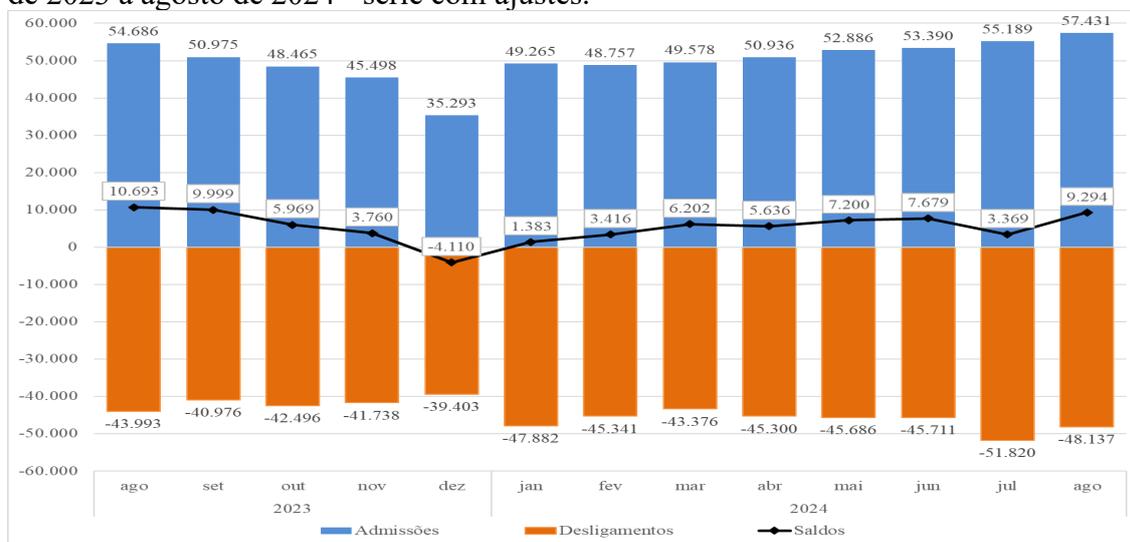
4.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em agosto deste ano, de 9.294 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁵². O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 57.431, e o número de demissões, 48.137, que ocorreram no mês de agosto de 2024. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (agosto de 2023), que teve saldo de 10.693, o resultado foi 1.399 vagas a menos em 2024.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de agosto de 2024, para o estado do Ceará, foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste, série com ajustes, ficando atrás apenas de Pernambuco com saldo de 18.112 vagas e Bahia com saldo de 16.149. vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de setembro de 2023 a agosto de 2024, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 59.797 vagas de empregos geradas. O Gráfico 24 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Gráfico 24: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de agosto de 2023 a agosto de 2024 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em agosto de 2024, todas as Atividades Econômicas apresentaram resultado positivo no saldo de empregos com: Serviços (3.449 vagas), Indústria (2.942 vagas), Comércio (1.287) vagas, Construção (871) vagas e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (745 vagas).

⁵² Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/agosto>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

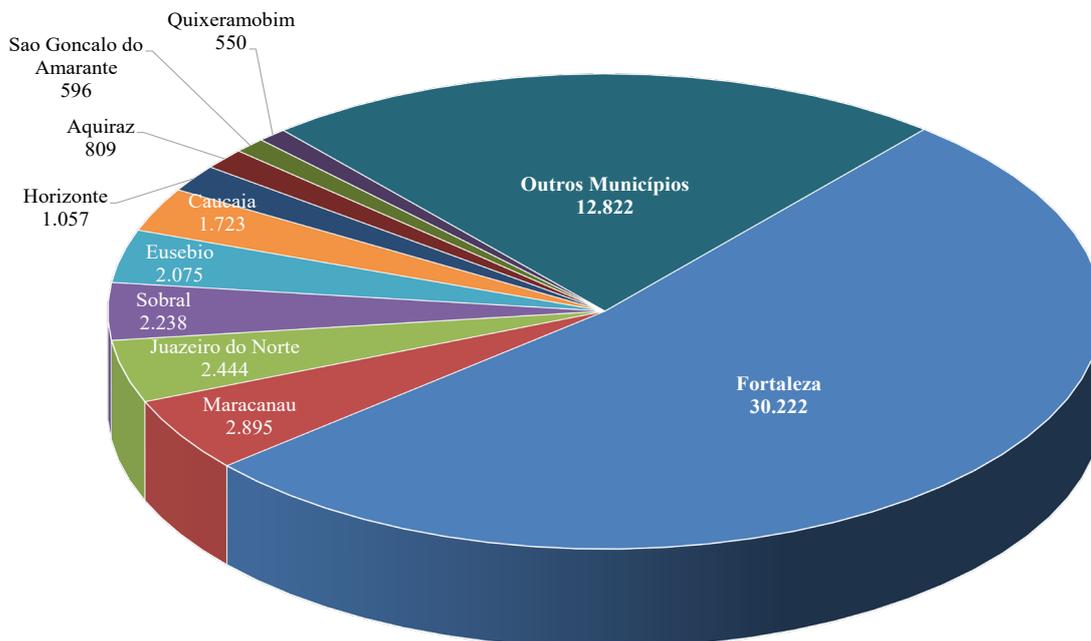
Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, quase todas as Seções (CNAE 2.0) apresentaram saldo positivo, em agosto de 2024, com destaque para Administração pública, Defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 2.571 vagas seguido de Transporte, armazenagem e correio com 827 vagas, Alojamento e alimentação 205 vagas e Outros Serviços com 194 vagas que juntas representaram o maior quantitativo de saldo de empregos na série sem ajustes nesse setor. Apenas a seção de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com (-348) vagas apresentou saldo negativo nesse setor.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em agosto de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 30.222 admissões (saldo de 2.213 vagas), correspondendo a 52,62% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.895 admissões (saldo de 568 vagas), correspondendo a 5,04% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.444 admissões (saldo de 740 vagas), correspondendo a 4,26% das admissões no estado; Sobral com 2.238 admissões (saldo de 1.173 vagas), correspondendo a 3,90% das admissões no estado; Eusébio com 2.075 admissões (saldo de 240 vagas), correspondendo a 3,61% das admissões no estado; e Caucaia com 1.723 admissões (saldo de 238 vagas), correspondendo a 3,00% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 72,43% das admissões no Ceará no mês de agosto de 2024.

No lado das demissões, em agosto de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 28.009 desligamentos, correspondendo a 58,19% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.327 desligamentos, correspondendo a 4,83% dos desligamentos no estado; Eusébio com 1.835 desligamentos, correspondendo a 3,81% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 1.704 desligamentos, correspondendo a 3,54% dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.485 desligamentos, correspondendo a 3,08% dos desligamentos no estado; e Sobral com 1.065 desligamentos, correspondendo a 2,21% dos desligamentos no estado,. Estes seis municípios representam 75,67% das demissões no Ceará no mês de agosto de 2024.

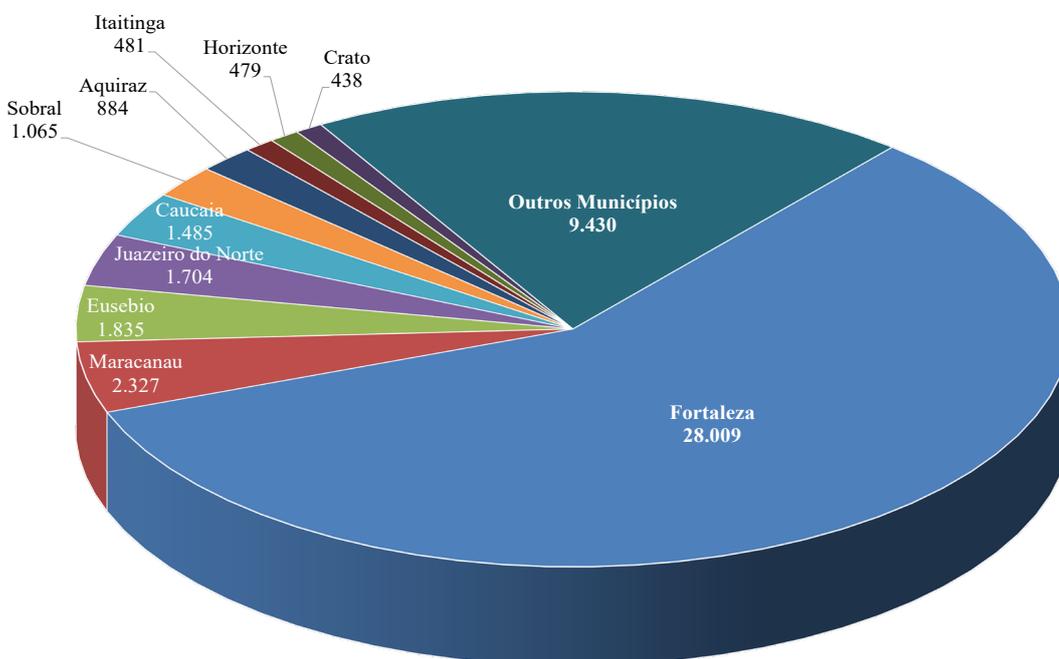
Os Gráficos 25 (Admissões), 26 (Demissões) e 27 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em agosto de 2024, na série sem ajustes.

Gráfico 25: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2024, na série sem ajustes.



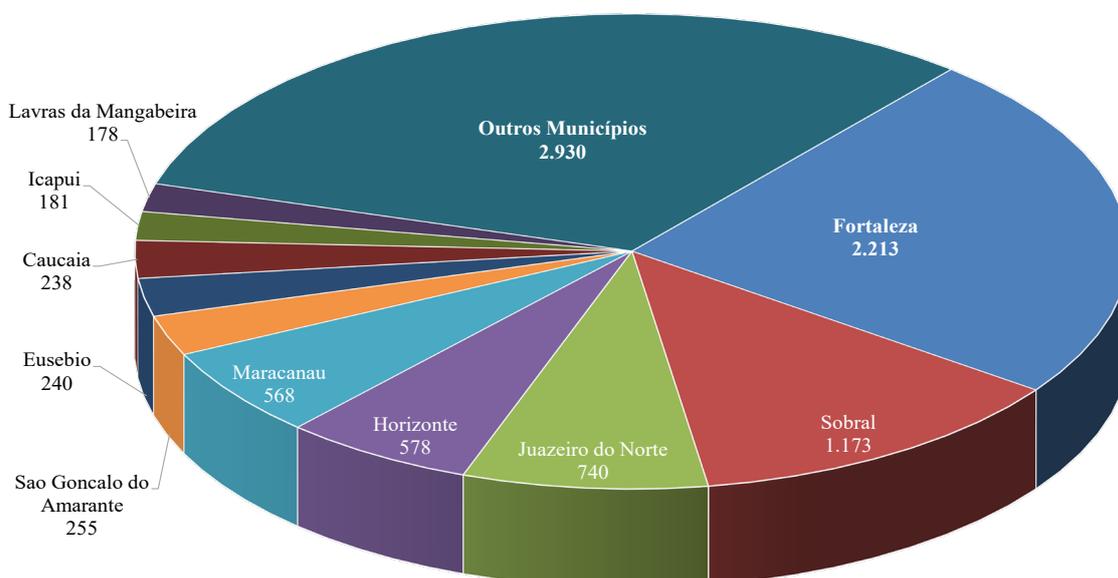
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em agosto de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em agosto de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o mês de agosto de 2024, na série sem ajustes, o resultado mostrou uma melhora no mercado de trabalho cearense, com aumento em relação ao mês julho de 2024, já que teve 5.880 vagas a mais de saldo.

Na comparação dos Últimos 12 meses (set/23 a agosto/24) - com ajuste, as admissões foram de 597.663 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 537.866 empregos, o que impactou num saldo positivo de 59.797 vagas de emprego. Na comparação do Acumulado do Ano (2024) - com ajustes, as admissões foram de 417.432 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 373.253 empregos, o que impactou num saldo positivo de 44.179 vagas de emprego.

Agora conforme levantamento feito pelo Ipece⁵³, que apresentou o desempenho do Mercado de Trabalho Formal Cearense no segundo trimestre de 2024, o estado fechou em junho com resultado positivo em todos os seus indicadores conjunturais. Com os dados da PNAD Contínua o estado obteve 51,7% de participação no mercado de trabalho e mesmo que tenha apresentado estabilidade relacionado ao trimestre imediatamente anterior, houve melhora na queda do desemprego que obteve variação de 7,5% e redução de 1.1 p.p comparado ao primeiro trimestre desse ano. Esse resultado representa melhora no mercado de trabalho no Ceará principalmente para as pessoas em desalento que

⁵³ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/08/Termometro_do_Trabalho_2trim_2024_28.pdf Acesso em: 20 de setembro de 2024

tiverem percentual de apenas 6,4% considerado baixo nos últimos nove anos demonstrando bom cenário para quem estar procurando emprego.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵⁴, no mês de agosto de 2024, o saldo da balança comercial cearense fechou negativo em US\$ 252,4 milhões - FOB, mostrando uma queda de 223,27% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024), que foi positivo em US\$ 204,8 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), que apresentou saldo negativo de US\$ 30,1 milhões - FOB, o crescimento foi de 738,49%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em US\$ 913,2 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 20,49%, em relação ao mesmo período de 2023 que também foi negativo em US\$ 757,8 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1.282,1 milhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.394,0 milhões - FOB), apresentando uma queda de 8,03%.

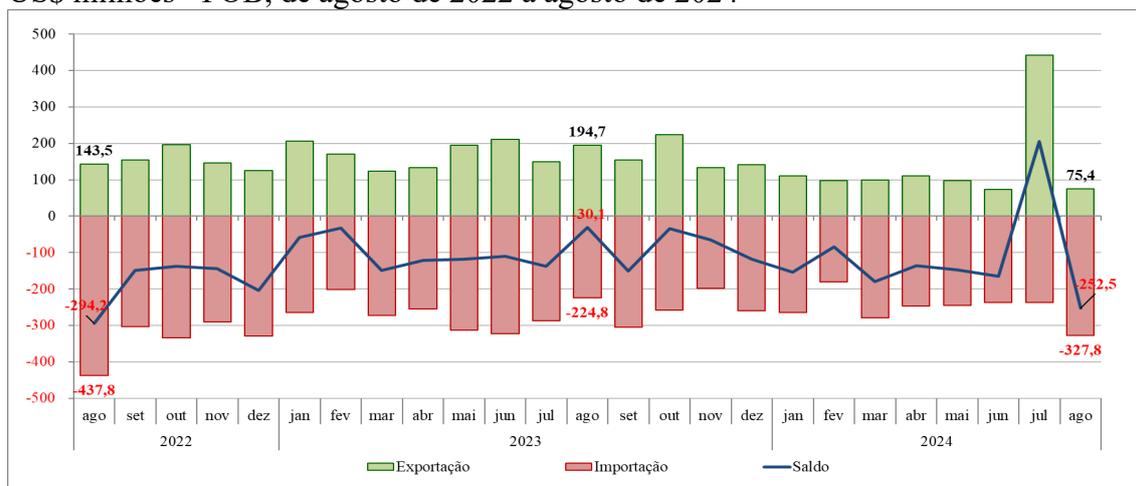
Na análise mensal, as exportações cearenses, de agosto de 2024, foram de US\$ 75,4 milhões - FOB, mostrando queda de 82,91% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) de US\$ 441,3 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 194,6 milhões - FOB, o resultado foi de -61,28%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, as exportações cearenses foram de US\$ 1.105,4 milhões - FOB, apresentando uma variação de -20,03%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.382,3 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.757,1 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 2.003,1 milhões - FOB), uma variação negativa de 12,28%.

Com relação às importações cearenses, de agosto de 2024, foram de US\$ 327,8 milhões - FOB, mostrando crescimento de 38,59% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) de US\$ 236,5 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 224,8 milhões - FOB, o crescimento foi de 45,84%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, as importações cearenses foram de US\$ 2.018,6 milhões - FOB, apresentando uma queda de 5,68%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 2.140,2 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.071,4 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 3.039,2 milhões - FOB), uma variação de -10,54%.

O Gráfico 28 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de agosto de 2022 a agosto de 2024.

⁵⁴ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

Gráfico 28: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de agosto de 2022 a agosto de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 29 exibe o acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 29: Acumulado do ano (de janeiro a agosto) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em agosto de 2024, de acordo com os dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)⁵⁵, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações chegaram a US\$ 75,38 milhões – FOB e apresentaram queda de 82,90% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) que foi de US\$ 441,36 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior

⁵⁵ Disponível em: https://arquivos.sfiec.org.br/cin/files/files/8_CearemComex-Agostode2024.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2024.

(agosto de 2023), no total de US\$ 194,69 milhões – FOB, a variação foi de -61,30% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto (US\$ 1.105,44 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.382,37 milhões - FOB) a variação foi de -20,00%.

Em agosto de 2024, as importações cearenses alcançaram US\$ 327,84 milhões – FOB e apresentaram crescimento de 38,60% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024) que foi de US\$ 236,55 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), no total de US\$ 224,80 milhões – FOB, a variação foi superior em 45,80% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto (US\$ 2.018,61 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 2.140,25 milhões - FOB) teve variação negativa de 5,70%.

O saldo da balança comercial cearense fechou o mês de agosto de 2024 negativo em US\$ 252,4 milhões - FOB, mostrando uma queda de 223,27% frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024), que foi positivo em US\$ 204,8 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de saldo negativo de US\$ 30,1 milhões - FOB, o resultado foi de 738,49% superior a 2023. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial cearense foi de -US\$ 913,16 milhões - FOB, apresentando uma queda de 20,49%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 757,88 milhões - FOB).

Assim como no último levantamento, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até agosto (US\$ 560,56 milhões - FOB), respondendo por 51,10% das vendas do Estado (US\$ 1.096,97 milhões - FOB) com uma redução de 28,70% em relação ao mesmo período do ano anterior (agosto de 2023) de US\$ 786,17 milhões - FOB. Nas análises do Ceará pelo CIN - Ceará em Comex / FIEC, esse desempenho de queda nas exportações do município, sofreu redução nas compras de produtos à base de ferro e aço, mas tendo bons resultados no setor de combustíveis, minerais e derivados.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2024, atingindo um total de US\$ 110,51 milhões - FOB, em vendas. Esse valor corresponde a 10,10% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2023 (US\$ 101,79 milhões - FOB), houve um crescimento de 8,60% nas exportações do município, com destaque para as exportações de sementes e frutos oleaginosos com o México e combustíveis e minerais e derivados para Portugal.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2024, ao registrar um total de US\$ 69,40 milhões - FOB em vendas, respondendo por 6,30% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 12,70% nas exportações quando se compara

ao mesmo período do ano anterior (US\$ 79,52 milhões - FOB). O destaque continua com o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos) mesmo apresentando dificuldades no ano.

Em relação às importações, ainda de acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex / FIEC, mostram que Fortaleza também foi o município que mais importou no Ceará, até agosto de 2024, registrando um montante de US\$ 597,84 milhões - FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 29,60% do total acumulado (US\$ 2.018,61 bilhões - FOB). Já comparado ao ano de 2023 (US\$ 520,19 bilhões - FOB), houve um crescimento de 14,90% nas importações. As importações que mais se destacaram foram as de cereais dos Estados Unidos.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$ 425,17 milhões - FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 21,10% do total importado no ano, no Estado. Em 2024, o município apresentou uma variação nas suas importações de -5,50%, comparado a de 2023 (US\$ 449,77 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de “combustíveis minerais, principalmente dos Estados Unidos.

Caucaia aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até agosto de 2024, atingindo um total de US\$ 261,04 milhões, representando um total de 12,90% das importações no Ceará. O município apresentou queda nas suas importações de 16,90%, comparado a 2023 (US\$ 314,04 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de ferro fundido, ferro e aço da China.

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, no acumulado de 2024.

Tabela 6: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2024, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2024			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2024		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023
São Gonçalo do Amarante	560.560.097	-28,70%	Fortaleza	597.847.950	14,90%
Fortaleza	110.511.683	8,60%	São Gonçalo do Amarante	425.173.858	-5,50%
Sobral	69.409.144	-12,70%	Caucaia	261.043.308	-16,90%
Maracanaú	65.039.024	3,20%	Aquiraz	208.793.784	-18,40%
Icapuí	45.807.651	29,80%	Maracanaú	208.194.557	-39,20%
Itapipoca	30.583.714	-26,10%	Mauriti	113.879.994	*
Eusébio	29.548.472	13,20%	Eusébio	52.121.402	-12,80%
Aquiraz	19.950.567	-31,00%	Russas	31.674.355	711,50%
Quixeramobim	16.742.949	-45,50%	Horizonte	26.561.270	31,80%
Itarema	13.973.767	53,40%	Sobral	17.444.681	9,40%

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

De acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a agosto de 2024 (US\$ 548,07 milhões - FOB), com uma participação de 49,60% no total das exportações do Ceará (US\$ 1.105,44 milhões - FOB). Houve uma queda de 12,50% na comparação com o mesmo período de 2023 onde o Ceará exportou um total de (US\$ 626,54 milhões - FOB). A venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço), calçados, peixes, crustáceos e preparações de produtos hortícolas, foram os principais responsáveis pelas vendas para os Estados Unidos.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 33,41 milhões - FOB em produtos cearenses em 2024, correspondendo a 4,90% do que foi exportado no estado em 2024. Houve queda nas exportações, no acumulado de 2024, de 70,00%, comparado a 2023 (US\$ 181,08 milhões - FOB). De acordo com as análises, os principais produtos exportados foram no setor de peles e couros, algodão gorduras e óleos vegetais e produtos químicos e calçados.

A França em agosto, foi o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 48,28 milhões - FOB em 2024, correspondendo a 4,40% das exportações cearenses. O valor foi 79,40% maior do que o exportado comparado a 2023 (US\$ 26,92 milhões - FOB). Os setores de calçados, combustíveis minerais e bebidas destacaram-se no mês.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro agosto de 2024.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados agosto de 2024.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
Estados Unidos	49,58	Ferro fundido, ferro e aço	76,61	2,7
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	4,79	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	4,23	
		Calçados e suas partes	4,03	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	2,04	
México	4,91	Ferro fundido, ferro e aço	84,81	2,3
		Peles e couros	3,98	
		Calçados e suas partes	3,41	
		Algodão	1,97	

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
---------	--	--------------------------------	--	---

França	4,37	Ferro fundido, ferro e aço	62,46	0,6
		Calçados e suas partes	17,17	
		Combustíveis minerais, óleos minerais	11,94	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	2,41	
China	3,62	Gorduras e óleos animais ou vegetais	32,94	-2,8
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	27,95	
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	9,59	
		Preparações alimentícias diversas	7,75	
Argentina	3,27	Calçados e suas partes	79,55	4,6
		Frutas	6,49	
		Filamentos sintéticos ou artificiais	5,15	
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	1,94	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 792,80 milhões FOB da China, em 2024, o equivalente a 39,30% das importações cearenses (US\$ 2.018,61 milhões - FOB). O valor foi 2,00% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 809,26 milhões - FOB). Os principais produtos enviados ao estado foram: máquinas, aparelhos e materiais elétricos e metais, como Ferro Fundido, Ferro e Aço.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em agosto de 2024, com US\$ 329,96 milhões – FOB, respondendo a 16,30% da origem do que foi comprado pelo Ceará do exterior. O valor foi 29,10% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 465,42 milhões - FOB). Entre os principais produtos estão os “Combustíveis Minerais, Óleos Minerais e Produtos da sua Destilação.

Em terceiro lugar, aparece a Rússia, correspondendo a 6,90% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$ 139,29 milhões - FOB em vendas para o Ceará e que teve crescimento de 58,20% nessas importações em relação ao ano de 2023 (US\$ 88,03 milhões - FOB), sendo o fornecimento de combustíveis minerais e cereais se destacando como os principais produtos comprado pelo Estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses de 2024, as expectativas permanecem incertas, pois a balança comercial mundial ainda sofre impacto do crescimento fraco da economia mundial e das tensões geopolíticas em andamento, Rússia versus Ucrânia e principalmente no oriente médio entre Israel, Irã e Hezbollah, o cenário e as previsões são mais pessimistas que acabam influenciando a crise no comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos, além disso, existe cada vez mais frequentes alterações climáticas que prejudicam a produção da cadeia global de alimentos. Dessa forma, a balança comercial cearense deve também continuar sofrendo grande impacto do que acontece na balança comercial brasileira e internacional.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁵⁶ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em julho de 2024, foi de R\$ 2,67 bilhões. O valor foi 20,02% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (julho de 2023) de R\$ 2,22 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 69% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,83 bilhão, em julho de 2024. Em valores nominais, a quantia foi 23,40% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (julho de 2023) de R\$ 1,48 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 18,09%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,72 bilhão, respondeu por 94,03% do montante equivalente à Receita Própria de julho de 2024. Teve, em valores nominais, acréscimo de 23,59%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (julho de 2023) de R\$ 1,39 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 18,27%. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 23,04 milhões.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 4,48% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 82,26 milhões apresentando em julho de 2024, crescimento nominal de 13,04% e real corrigido pelo IPCA de 8,17%, comparado a julho de 2023. Já

⁵⁶ Boletim da Arrecadação - Julho/2024. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2024/09/202407_BOLETIM-DA-ARRECADACAO-JUL24.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) foi responsável por 0,62% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 11,38 milhões e apresentou crescimento nominal de 30,99% e real de 25,35%. Já, as Taxas da Administração Direta, foram responsáveis por 0,07% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 1,23 milhão e apresentou crescimento nominal de 10,16% e variação real de 5,41%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz.

As Tabelas 7 e 8 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de julho de 2024 comparado a julho de 2023 e no acumulado de janeiro a julho de 2024.

Tabela 7: Arrecadação Própria do estado do Ceará em julho de 2024 e 2023

Tributo	Julho de 2024 (R\$)	Julho de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	1.726.897.126,05	1.397.238.715,45	23,59%	18,27%	94,03%
IPVA	82.269.959,50	72.780.224,69	13,04%	8,17%	4,48%
ITCD	11.389.075,60	8.694.318,46	30,99%	25,35%	0,62%
Taxas Adm. Direta	1.239.681,76	1.125.397,59	10,16%	5,41%	0,07%
Multas Autônomas	5.635.700,97	1.882.082,31	199,44%	186,55%	0,31%
Outras Receitas	9.108.081,21	6.537.532,40	39,32%	33,32%	0,50%
Total	1.836.539.625,09	1.488.258.270,90	23,40%	18,09%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a julho de 2024

Tributo	Janeiro a Julho de 2024 (R\$)	Janeiro a Julho de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	11.062.766.694,42	9.432.034.645,64	17,29%	12,55%	85,14%
IPVA	1.758.253.553,01	1.665.279.623,39	5,58%	1,32%	13,53%
ITCD	62.054.921,50	65.057.005,70	-4,61%	-8,42%	0,48%
Taxas Adm. Direta	8.721.209,09	8.110.871,35	7,52%	3,23%	0,07%
Multas Autônomas	30.200.346,29	13.881.290,20	117,56%	108,99%	0,23%
Outras Receitas	72.019.170,14	62.124.082,60	15,93%	11,28%	0,55%
Total	12.994.015.894,45	11.246.487.518,88	15,54%	10,87%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em julho de 2024, elas somaram R\$ 836,21 milhões, sendo responsáveis por 31% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 13,21% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 8,33%, na comparação com julho de 2023.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, agora no acumulado de janeiro a julho de 2024, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,79% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 7.913,45 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 6.902,50 milhões), houve acréscimo nominal de 14,65% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 10,02%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 18,30 milhões representou 0,23% do total das Transferências Constitucionais do Estado. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 128.011,80 mil), houve acréscimo nominal de 14.201,95% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 13.417,40%.

Do total das Transferências Constitucionais do Estado, os *Royalties* representaram 0,42%, no valor de R\$ 33,33 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 29,55 milhões), houve acréscimo nominal de 12,77% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 8,22%. As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) representaram 0,38% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 30,70 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 30,29 milhões), houve uma variação nominal de 1,34% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -2,77%. Já as transferências da Lei Kandir representaram 0,18% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 14,73 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 20,71 milhões), houve variação nominal de -28,88% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -31,73%.

A Tabela 9 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a julho de 2024.

Tabela 9: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a julho de 2024

Transferências	Janeiro a Julho 2024 (R\$)	Janeiro a Julho 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
FPE	7.913.453.586,30	6.902.500.326,95	14,65%	10,02%	98,79%
CIDE	18.308.184,71	128.011,80	14201,95%	13417,40%	0,23%
<i>Royalties</i>	33.330.370,43	29.554.952,10	12,77%	8,22%	0,42%
IPI	30.704.000,98	30.299.238,75	1,34%	-2,77%	0,38%
Lei Kandir ⁽¹⁾	14.730.100,07	20.710.201,96	-28,88%	-31,73%	0,18%
Total	8.010.526.242,49	6.983.192.731,56	14,71%	10,08%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

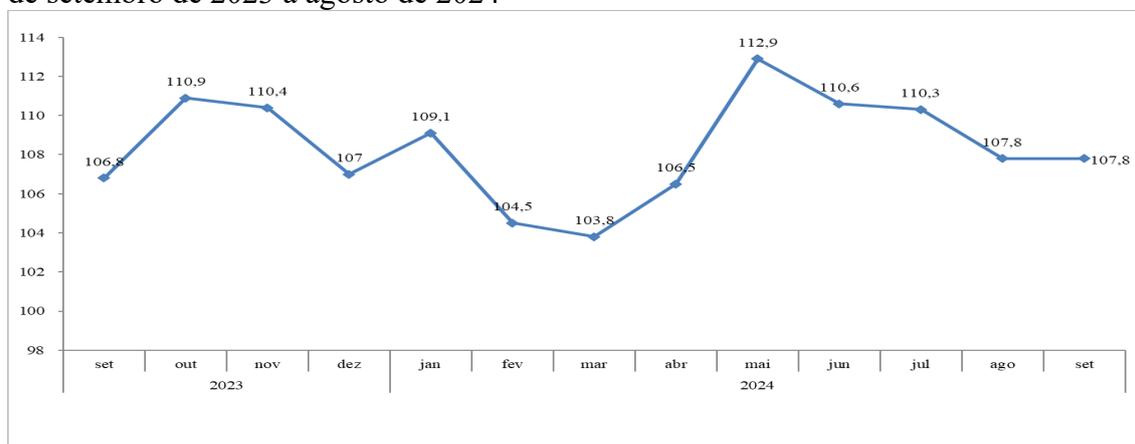
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁵⁷ somou 107,8 pontos, ficando estável na comparação com agosto e após três quedas seguidas. Esse resultado manteve o IIE-BR abaixo dos 110 pontos considerado como pontuação que representa incerteza moderada. O IIE-BR não teve aumento em pontos no mês de setembro deste ano em comparação ao mês imediatamente anterior (agosto de 2024) e comparado com o mês do ano anterior (setembro de 2023), o IIE-BR caiu em 1,0 ponto, onde havia somado 106,8 pontos. O Gráfico 30 exibe a trajetória do IIE-BR de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Gráfico 30: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de setembro de 2023 a agosto de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Mídia (IIE-Br-Mídia) * 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) * 0,2.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado da estabilidade, em setembro de 2024, foi influenciado pelo componente de Expectativas (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas que neutralizou a queda do IIE-BR até a metade do mês principalmente afetado pelo agravamento dos conflitos no Oriente Médio. Esse componente subiu 0,1 pontos somando em agosto 111,5 pontos. Já IIE-Br-Mídia, baseado na frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, sofreu queda em setembro comparado a agosto em 0,1 pontos somando 105,6 pontos, menor valor desde março de 2024.

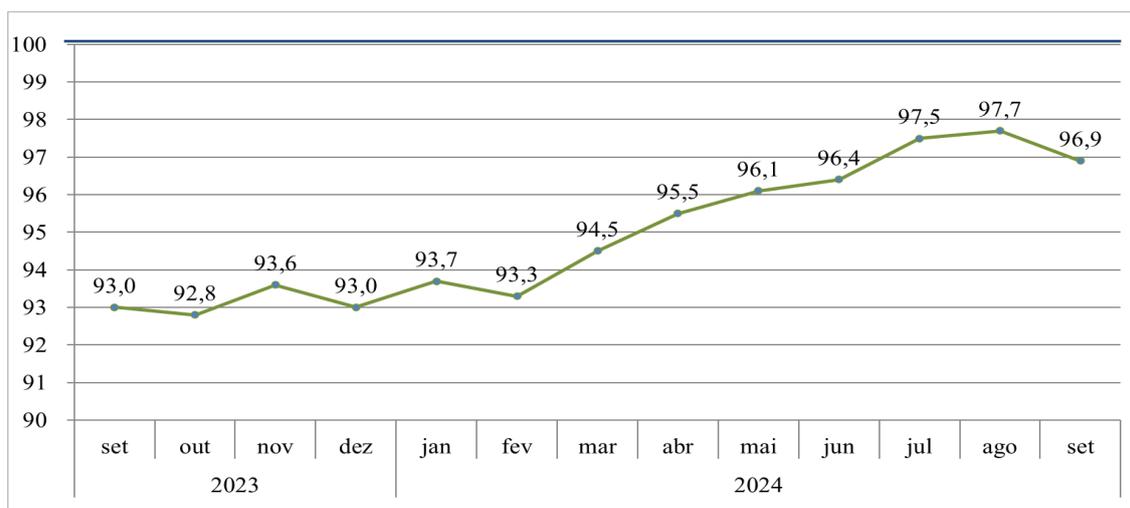
⁵⁷ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Setembro de 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

O relatório informa ainda que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi de -0,1 pontos para o IIE-Br-Mídia e de 0,1 para o IIE-Br-Expectativa.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵⁸ caiu 0,8 pontos em setembro, em relação a agosto de 2024. O valor calculado para o mês foi de 96,9 pontos. O Gráfico 31 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Gráfico 31: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de setembro de 2023 a setembro de 2024.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de setembro de 2024, mesmo caindo e permanecendo em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos, vem apresentando crescimento desde março de 2024. O resultado mesmo abaixo da meta ideal, apresenta cautela por parte dos empresários influenciado pela atividade econômica do país mais moderada com queda na demanda. O setor do Comércio foi o destaque no mês subindo 1,1 pontos somando pontuação de 90,2 pontos e o destaque negativo ficou para indústria que apresentou a maior queda em comparação ao mês anterior em (-1,2) pontos somando 105,5.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de setembro, recuou 1,0 pontos, para 96,0 pontos com expectativas de tendências de negócios para seis meses à frente também caindo em 0,6 pontos e o de demanda em 1,4 pontos. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) caiu 0,5 pontos, para 97,9 pontos, com leve queda no seu indicador

⁵⁸ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Setembro de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-10/Índice%20de%20Confiança%20Empresarial%20FGV_press%20release_Set24.pdf Acesso em: 01 de outubro de 2024.

de Demanda Atual (-0,9 pontos) e estabilidade no de Situação Atual Dos Negócios somando 98,2 pontos.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de setembro, o segmento do Comércio foi o único no mês a crescer em 1,1 pontos. Indústria, Serviços e Construção apresentaram os piores resultados caindo os três em (-1,2), (-0,8) e (-0,4) pontos respectivamente. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE, houve crescimento de 47% da Confiança Empresarial, em setembro de 2024, semelhante ao mês de agosto de 2024.

5.3 Confiança do Consumidor

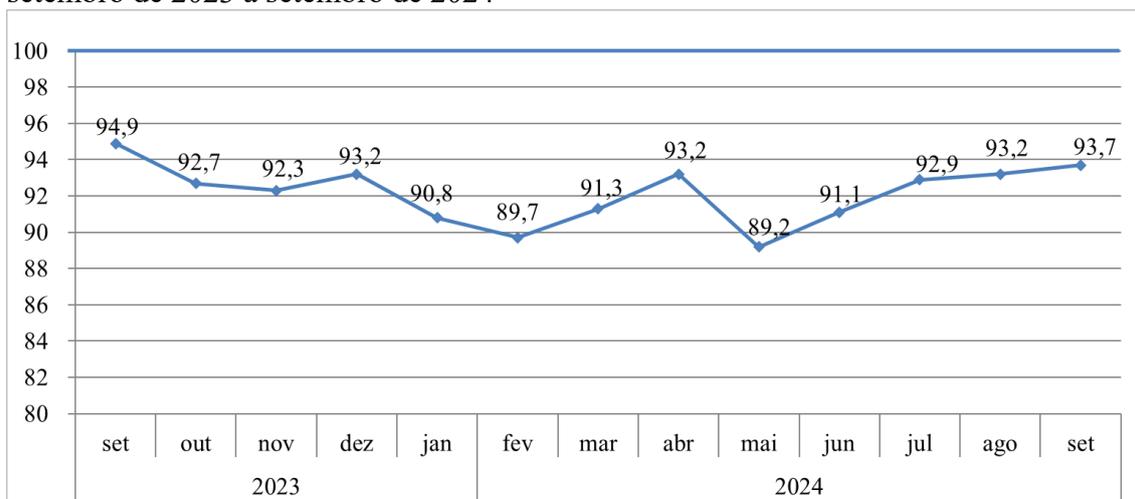
Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵⁹ subiu 0,5 pontos em setembro desse ano, registrando 93,7 pontos e crescimento também na média móvel trimestral, somando 93,3 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa alta do resultado do ICC, comparando setembro de 2024 com agosto (mês imediatamente anterior), foi impulsionada pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos o que mede as perspectivas futura da economia, caindo 1,8 pontos no mês.

Além disso, existe avaliação do IBRE de que mesmo havendo melhora em setembro na confiança do consumidor, existem dificuldades de se alcançar resultados melhores no ICC, devido principalmente ao indicador de situação atual que sofreu influência da queda na piora na situação financeira das famílias. Mesmo havendo sustentação de alta da atividade doméstica, a avaliação do IBRE é de dificuldade nas finanças pessoais que obteve queda em 0,8 pontos no mês nesse indicador sendo a terceira seguida indo a 69,9 pontos.

A pesquisa mostrou queda do Índice da Situação Atual (ISA) de 0,2 pontos, passando para 81,7 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) cresceu em 0,8 pontos, passando para 102,2 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 32 apresenta a trajetória do ICC de setembro de 2023 a setembro de 2024.

⁵⁹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Setembro de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-09/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Set24.pdf Acesso em: 24 de setembro de 2024.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de setembro de 2023 a setembro de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou as maiores pontuações dos consumidores na faixa de renda familiar até R\$ 2.100,00 com variação de 2,7 pontos de agosto para setembro de 2024 e na faixa de renda familiar entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00R\$ cresceu 2,2 pontos, no mesmo período. As famílias com renda entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 e acima de R\$ 9.600,01 tiveram as piores variações no ICC, com -2,0 e -1,5 pontos respectivamente, de agosto para setembro de 2024. A Tabela 10 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de setembro.

Tabela 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	ago/2024	set/2024	Variação em pontos ago-set
Até R\$ 2.100,00	92,2	94,9	2,7
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	90,2	88,2	-2,0
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	94,4	96,6	2,2
Acima de R\$ 9.600,00	98,8	97,3	-1,5

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

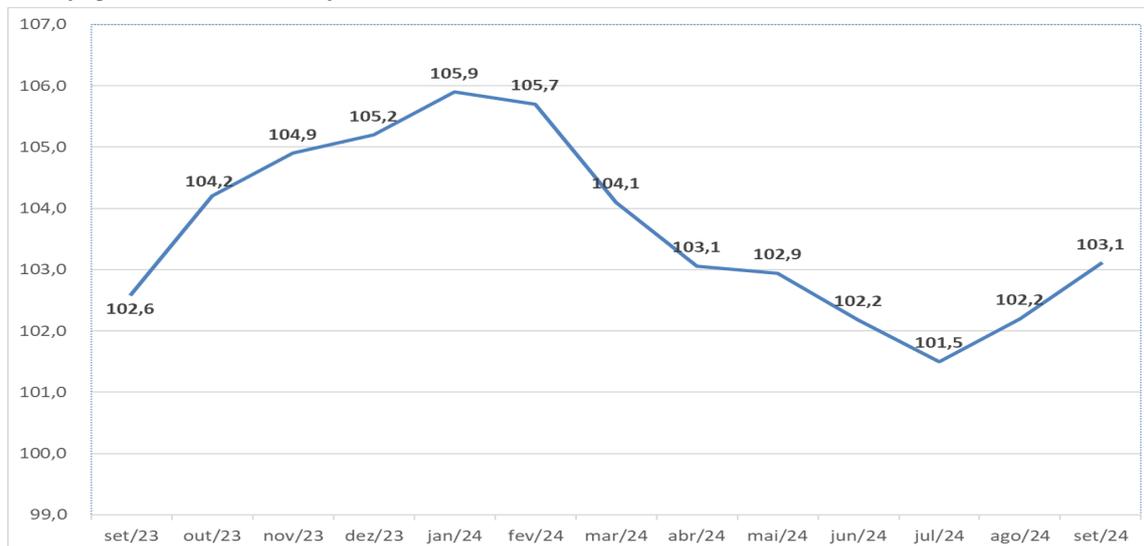
5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁶⁰, mostrou que o índice atingiu 103,1 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de setembro de 2024, caindo 0,3%, sendo o menor valor desde junho de 2021. Em comparação com o mesmo mês do ano

⁶⁰ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/09/Relatorio_ICF_set24.pdf Acesso em: 24 de setembro de 2024.

anterior (setembro de 2023) mostrou alta de 0,5 pontos. O Gráfico 33 mostra a evolução do ICF de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Gráfico 33: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), setembro de 2023 a setembro de 2024



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para a queda do ICF no mês de setembro se destaca a redução da maior variação mensal do indicador de acesso ao crédito somado a incertezas fiscais do país principalmente para o público masculino e aqueles que possuem maior renda. Além disso, essas famílias de maior renda, tiveram redução na percepção do emprego atual e também na perspectiva de consumo.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de setembro de 2024 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 127,8 pontos com variação mensal positiva de 0,4% sendo o único de todos os índices que apresentou resultado positivo no mês. Todos os demais tiveram resultado negativo com destaque para os indicadores com maior variação negativa “Acesso ao Crédito” (-1,3%) seguido de “Momento para Duráveis” (-1,0%) que também foi o indicador de menor pontuação no mês (68,4 pontos). Outros três indicadores tiveram a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (126,1 pontos); “Perspectiva Profissional” (112,6 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (103,7 pontos).

Agora na variação anual, quase todos os indicadores apresentaram resultado positivo com destaque para “Renda Atual” com crescimento anual de 5,0%, seguido de “Momento para duráveis” (3,0%) e “Nível de Consumo Atual” (2,0%), porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (89,2 pontos). Já os indicadores de pior resultado percentual anual foram: “Perspectiva Profissional” (-4,3%) e “Perspectiva de Consumo” com (-3,5%). A Tabela 11 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em setembro de 2024.

Tabela 11: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em setembro de 2024, com ajuste sazonal.

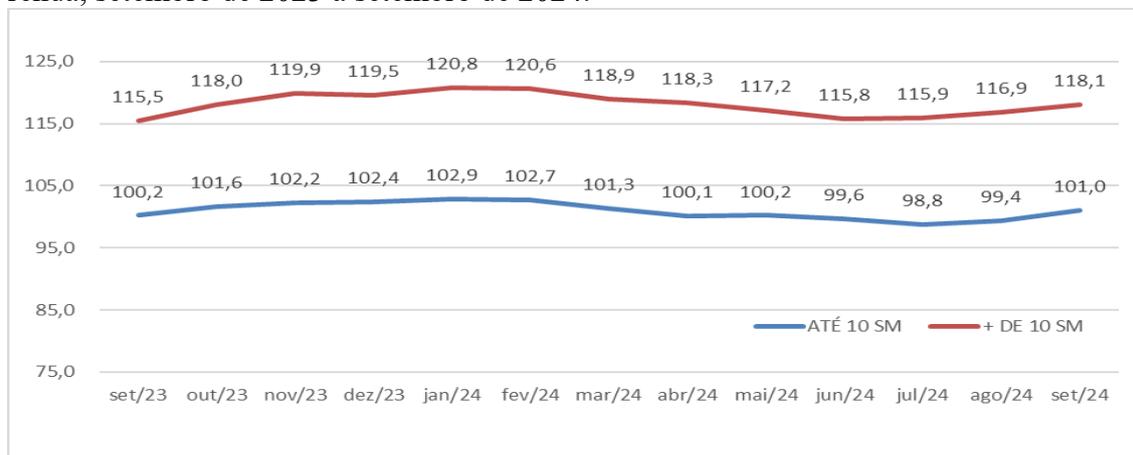
Índice	Setembro/2024	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	103,1	-0,3%	+0,5%
Emprego Atual	127,8	+0,4%	+1,5%
Renda Atual	126,1	-0,1%	+5,0%
Nível de Consumo Atual	89,2	-0,4%	+2,0%
Perspectiva Profissional	112,6	-0,4%	-4,3%
Perspectiva de Consumo	103,7	-0,8%	-3,5%
Acesso ao Crédito	93,8	-1,3%	+0,6%
Momento para Duráveis	68,4	-1,0%	+3,0%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos tiveram a maior queda (0,8%) em setembro de 2024, na comparação com agosto de 2024, bem como as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, só que em menor percentual (0,2%). Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Perspectiva de Consumo” com (-2,5%), teve a maior redução percentual para as famílias de maior renda e de (-0,6%) para as de menor renda. Já no indicador de “Emprego Atual” destaque positivo no mês, teve o percentual de queda de (0,3%) para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos e crescimento de (0,8%) nas de menor renda.

Agora, para as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, o subindicador de “Perspectiva Profissional” teve queda de (0,2%) e estabilidade para as de maior salário demonstrando maior cautela em relação ao futuro profissional. O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF, de setembro de 2023 a setembro de 2024, por faixa de renda.

Gráfico 34: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, setembro de 2023 a setembro de 2024.



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que houve crescimento para as mulheres que pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador subiu em 1,6%, já para os homens houve queda de 0,3%.

6 ENERGIAS RENOVÁVEIS

Na edição anterior do Farol da Economia Cearense, elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), destacamos a relevância do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) para o desenvolvimento do hidrogênio verde no Brasil. Com a regulamentação apropriada, o CIPP tem potencial para se consolidar como um participante central na cadeia de valor do hidrogênio renovável, com impactos diretos na geração de empregos, desenvolvimento tecnológico e atração de investimentos internacionais. Esse avanço, no entanto, depende da implementação de um marco regulatório robusto para fomentar a produção e o consumo de hidrogênio de baixa emissão de carbono, como estipulado na Lei n.º 14.948, de 2024.

Além desta norma regulatória inicial estabelecida, agora o Brasil conta com mais uma normativa legal abordando o tema. A regulamentação do hidrogênio de baixa emissão de carbono deu um passo adiante com a sanção da Lei n.º 14.990, de 2024, que estabelece o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, conhecido como PHBC.

O PHBC tem como objetivo promover o uso do hidrogênio de baixa emissão como alternativa energética, com foco na descarbonização de setores industriais de difícil mitigação, como o siderúrgico, que é de grande relevância para o CIPP. Entre os principais incentivos do programa, está a concessão de créditos fiscais para produtores e compradores de hidrogênio de baixa emissão, tornando o CIPP um polo atraente para indústrias que desejam se beneficiar desses incentivos.

A Lei prevê uma janela de incentivos entre os anos-calendário de 2028 e 2032, portanto, durante cinco anos o PHBC incentivar, por meio de créditos fiscais, a comercialização de hidrogênio de baixa emissão de carbono e seus derivados produzidos no território nacional, por meio de procedimento concorrencial.

Neste período, os incentivos iniciam, em 2028, com a quantia de até R\$ 1,7 bilhão. E finalizam, no ano de 2023, com um incentivo de até R\$ 5 bilhões. No total, a soma dos créditos incentivados será de R\$ 18,3 bilhões.

Outro ponto importante no PHBC é que os créditos fiscais previstos corresponderão a créditos da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), garantindo que o ônus de fomentar o setor não recaia sobre os consumidores.

Apesar desse avanço legislativo, desafios ainda persistem. A neutralidade de fontes prevista na legislação, que não especifica qual tipo de energia deve prevalecer para a produção de hidrogênio, garante flexibilidade, mas também requer estabelecer critérios futuros para a concessão dos incentivos fiscais.

Esses critérios precisam equilibrar a neutralidade tecnológica com o foco em emissões reduzidas, evitando distorções de mercado que possam privilegiar tecnologias menos eficazes na redução de gases de efeito estufa (GEE). No Ceará, esses desafios são ampliados pela necessidade de desenvolver infraestrutura adequada para integrar e

distribuir a produção de hidrogênio renovável, especialmente em um contexto em que a competitividade global se intensifica.

6.1 Cenário Global de Energias Renováveis – Relatório IEA

O cenário global, conforme descrito no relatório Renewables 2024 da Agência Internacional de Energia (IEA)⁶¹, coloca em evidência o ritmo acelerado de expansão das energias renováveis até 2030, mas também expõe as lacunas em relação às metas climáticas internacionais. A capacidade global de energia renovável está projetada para crescer 2,7 vezes até 2030, mas ainda assim ficará aquém da meta de triplicar a capacidade instalada de energia renovável necessária para manter o aquecimento global dentro do limite de 1,5°C, conforme acordado na COP28.

A China desempenha um papel crucial nessa expansão, sendo responsável por 60% do crescimento global de capacidade até 2030. Por outro lado, países como os Estados Unidos, a União Europeia e a Índia também estão avançando, impulsionados por políticas de incentivo à transição energética e pela adoção de tecnologias mais eficientes, como a energia solar fotovoltaica e a eólica. Contudo, o relatório destaca que, para alcançar as metas climáticas globais, serão necessários avanços mais robustos em setores como o transporte e a calefação, onde a eletrificação ainda é limitada, e o hidrogênio renovável aparece como uma das principais alternativas para descarbonizar esses segmentos.

Os desafios permanecem semelhantes aos observados no cenário brasileiro, com gargalos significativos na infraestrutura de redes elétricas e no financiamento de projetos renováveis. A falta de investimentos em sistemas de armazenamento de energia e na modernização das redes tem limitado o pleno aproveitamento da energia renovável gerada e potencial instalação de geração de hidrogênio renovável a partir da eletrólise. Segundo o relatório, cerca de 1.650 GW de capacidade renovável estão em estágios avançados de desenvolvimento, mas aguardam conexão à rede. Esse problema é agravado pela necessidade de flexibilidade no sistema elétrico, com medidas como o aumento da capacidade de armazenamento e respostas à demanda.

Entre os marcos esperados para os próximos anos, o relatório da IEA destaca que, já em 2024, a geração combinada de energia solar e eólica deve superar a de hidrelétricas. Em 2025, a geração elétrica de fontes renováveis deverá ultrapassar a do carvão, e, até 2029, a energia solar se tornará a maior fonte renovável, superando até mesmo a hidrelétrica. Esses números reforçam a importância de acelerar a implementação de políticas robustas de incentivo às renováveis e de descarbonização industrial.

Com base no relatório da IEA, a geração global de eletricidade renovável deve alcançar mais de 17.000 TWh em 2030, o que representa um aumento de quase 90% em

⁶¹ IEA (2024), Renewables 2024, IEA, Paris <https://www.iea.org/reports/renewables-2024>, Licença: CC BY 4.0, acessado em 10 de outubro de 2024.

relação a 2023. Esse montante seria suficiente para atender à demanda combinada de eletricidade de países como China e Estados Unidos, dois dos maiores consumidores globais de energia. A expansão da energia solar e eólica é central nesse crescimento, com marcos significativos esperados em breve, como a superação da energia hidrelétrica já em 2024 e do carvão em 2025, como mencionado acima.

O potencial do Ceará para a produção de hidrogênio renovável, combinado com sua infraestrutura de geração de energia solar e eólica, coloca o estado em uma posição de destaque para contribuir com as metas globais de descarbonização. No entanto, assim como no cenário global, o desenvolvimento de uma infraestrutura robusta de transmissão e distribuição é um desafio crucial para garantir que o Ceará possa maximizar seu potencial.

A Lei n.º 14.990, de 2024, que regulamenta o PHBC, alinha-se diretamente com os desafios globais apontados pela IEA, ao criar incentivos fiscais para o desenvolvimento de uma cadeia de valor do hidrogênio de baixa emissão de carbono no Brasil. No entanto, o sucesso dessa iniciativa depende da superação dos gargalos de infraestrutura que ainda limitam a integração plena das energias renováveis no sistema elétrico brasileiro.

Financiamentos e eventuais incentivos direcionados para a infraestrutura necessária para produção e uso do hidrogênio renovável produzido no Ceará são essenciais, considerando a existência de limites presentes em um potencial cenário de produção plena. Segundo a consultoria McKinsey e o Conselho de Hidrogênio, apenas 10% dos investimentos propostos em hidrogênio contemplam a infraestrutura.

O desenvolvimento do hidrogênio verde no Ceará, com o CIPP como ponto focal, tem potencial para transformar o estado em um exportador importante de energia limpa, tanto para o mercado interno quanto para o mercado internacional, especialmente para a Europa e a Ásia, que estão em busca de alternativas para reduzir suas pegadas de carbono. O hidrogênio produzido no Ceará pode ser utilizado em setores industriais de difícil descarbonização, como a siderurgia, além de poder ser integrado aos transportes marítimo, aéreo e terrestre de cargas pesadas.

Por fim, o avanço regulatório proporcionado pela legislação recém aprovada, combinado com o contexto global de expansão das energias renováveis, permite ao Ceará uma excelente oportunidade para se posicionar como líder na transição energética. A concretização desse potencial dependerá, no entanto, de um esforço coordenado entre o governo estadual, o setor privado e o governo federal para garantir que os incentivos fiscais e os investimentos em infraestrutura sejam adequadamente implementados.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza

dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as duas instituições fizeram revisões em suas projeções para o ano de 2024 e 2025 onde houve duas avaliações distintas, sendo a do FMI mais pessimista mantendo o crescimento moderado e estável como na previsão anterior, já a OCDE mais otimista, apresentando leve melhora nos resultados principalmente para alguns países quando comparados com a previsão do junho. Para os dois maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, a previsão aponta para pequenas alterações em seus percentuais de crescimento para 2024 e 2025. O Brasil também teve previsões revistas de crescimento também com melhoras e se mantendo acima de dois pontos percentuais. Mesmo com essas previsões, as projeções para a economia mundial ainda permanecem sofrendo impactos da alta inflação em vários países no mundo, fragmentação comercial, tensões geopolíticas principalmente a mais recente entre Irã e Israel e também na permanente crescente taxas de juros nas grandes economias.

Com relação à economia nacional se destaca o crescimento acima de um ponto percentual do PIB no segundo trimestre de 2024 comparado com o trimestre anterior (1º trimestre de 2024). Já na comparação com o mesmo período de 2023 houve expansão da economia brasileira acima de três pontos percentuais. Os melhores resultados no 2º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foram principalmente para o Setor da Indústria e o Setor de Serviços, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: Formação Bruta de Capital Fixo e Consumo das Famílias.

A projeção para 2024 feito pelo IBGE, permanece em tendência de estabilização no crescimento brasileiro em 2024 e previsão de crescimento maior do PIB para 2025. Já a previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2024 e estáveis em 2025 e 2026 semelhantes ao do último relatório de junho.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou leve crescimento de (0,1%) no levantamento de agosto quando comparado ao mês anterior que tinha sido de (-1,4%). Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2023 o resultado foi, também, positivo (2,2%).

Esse resultado em agosto na indústria foi consequência principalmente pelo crescimento na produção da indústria extrativa, quando comparado ao mês anterior (1,1%). Já a indústria de transformação houve queda de 0,3%. As seis atividades que mais se destacaram foram: Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (4,0%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,6%); Fabricação de produtos de madeira (1,5%); Fabricação de outros equipamentos de

transporte, exceto veículos automotores (1,4%); Fabricação de produtos têxteis (0,9%) e Fabricação de produtos químicos (0,7%).

Por outro lado, dezoitos setores apresentaram os piores resultados das indústrias de transformação, foram: : Impressão e reprodução de gravações (-25,1%), Fabricação de produtos diversos (-16,7%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,6%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,2%); Fabricação de produtos do fumo (-5,1%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,3%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-4,0%); Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-3,9%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e Fabricação de móveis (-3,6%); Fabricação de bebidas (-3,4%); Fabricação de máquinas e equipamentos (-2,7%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Metalurgia (-2,5%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-1,3%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-1,1%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-0,4%) e por fim Fabricação de produtos alimentícios (-0,3%).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou crescimento em agosto quando comparado a julho de 2024. Já o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou estabilidade em agosto de 2024. Tanto para os bancos privados, como para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), a previsão é de otimismo no crescimento da indústria brasileira para 2024, 2025 e 2026 conforme previsto no relatório anterior, mesmo que para FIESP tenha havido estabilidade em agosto.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em julho de 2024, houve variação positiva no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. O resultado também mostrou variação positiva do Volume de Serviços quando comparado o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que se refere à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal e também com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023).

Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Brasil em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços profissionais, administrativos e complementares; Serviços de informação e comunicação; Outros serviços; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços prestados às famílias apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Outros serviços e Serviços prestados às famílias apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Em setembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (agosto de 2024). As categorias que tiveram as maiores altas no mês foram: “Habitação”; “Alimentação e Bebidas”; “Saúde e Cuidados Pessoais”; “Vestuário”; “Transportes” e “Educação”. Ao contrário os grupos de “Despesas Pessoais”; “Artigos de Residência” e “Comunicação” foram os responsáveis pela queda no mês de setembro. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2024, 2025 e 2026, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados. Com o anúncio da mudança de bandeira tarifária de energia a partir do mês de outubro, há uma perspectiva de um impacto nas próximas leituras do IPCA.

Diferente ao que aconteceu na penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em julho de 2024, houve alteração da Taxa Selic em setembro com aumento em 0,25 p.p, primeiro aumento da Taxa de Juros Básicas em 2024, após sete quedas consecutivas, justificado pelo Banco Central devido ao conjunto dos indicadores da economia brasileira e dinamismo maior do mercado de trabalho que levou a uma reavaliação da inflação para o campo positivo e avaliação da conjuntura econômica observando o cenário da economia mundial que ainda permanece desafiador e principalmente no comportamento da política monetária americana que passa por inflexão do seu ciclo econômico. O Banco Central mantém a previsão de que havendo uma política fiscal comprometida acaba gerando impacto na política monetária e com consequência disso haverá sustentabilidade da dívida ajudando para ancoragem das expectativas da

inflação. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de manutenção em 2024, caindo mais em 2025 e 2026, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas oscilações desde o início do ano estava operando em alta no mês de setembro até a data da coleta desse indicador. Alta essa que permanece associada principalmente pela manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos, mesmo havendo corte recente, que ainda acaba interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real, aumento da Taxa Selic no Brasil, política fiscal brasileira e tensões geopolíticas cada vez maiores principalmente no Oriente Médio. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2024, 2025 e 2026 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio é bem semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve déficit comercial em agosto de 2024 e saldo inferior na comparação com mês imediatamente anterior (julho de 2024). As exportações apresentaram queda no mês de agosto de 2024, em relação ao mês imediatamente anterior, já as importações crescimento. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2023), o saldo da balança comercial brasileira também teve variação negativa. As exportações apresentaram queda no mês agosto de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), já as importações cresceram na mesma base de comparação. No acumulado do ano, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial brasileira apresentou queda ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2023).

Segundo o último Relatório Focus do mês de setembro, a projeção para a Balança Comercial, em 2024, é de superávit, mais alta do que para 2025 e 2026. As projeções feitas pelos bancos privados divergem um pouco com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o último relatório do Banco Central, em julho desse ano, houve crescimento no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (julho de 2023). O Brasil teve atualização na sua nota de crédito indo de Ba2 para Ba1, demonstrando que o país estar bem perto de mudar seu perfil para um país com grau de investimento. O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são inferiores.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou o PIB cearense relativo ao 2º trimestre 2024. No acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior - 2023), o PIB registrou crescimento, valor superior ao do Brasil. Analisando o 2º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2023), a economia cearense também teve expansão, bem superior ao do Brasil.

Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 2º trimestre de 2024, foi o setor da Agropecuária com destaque para Agricultura com aumento da produção de

grãos como o Milho, Feijão e Fava em comparação ao mesmo período do ano anterior e na Pecuária com a Produção de Suínos. No trimestre, nenhum setor apresentou resultado negativo. Para 2024, as projeções do IPECE, feitas em setembro de 2024, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, a produção física industrial do Ceará demonstrou crescimento no último levantamento de agosto de 2024, em relação ao mês anterior (julho de 2024), com ajuste sazonal e apresentou também crescimento quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na segunda posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, atrás apenas de Pernambuco.

Agora o setor de Serviços no Ceará, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, em julho de 2024, apresentou variação negativa no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior (junho de 2024), com ajuste sazonal. Resultado similar quando comparado com o mês de julho com o mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará não sofreu variação e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi positiva.

Na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços no Ceará, no ano de 2024, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior. Da mesma forma, na comparação do mês de julho com o mesmo mês do ano anterior, no acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior os resultados foram, também, de crescimento.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços de informação e comunicação, Outros serviços, Serviços prestados às famílias e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho de 2023). Nenhuma atividade apresentou variação negativa no mês.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em julho de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços de informação e comunicação, Outros serviços e Serviços prestados às famílias apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho 2023). As atividades que apresentaram variação negativa foram Serviços profissionais, administrativos e complementares e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Em setembro de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou crescimento na variação

mensal em relação ao mês de agosto. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, quatro tiveram variação mensal positiva: “2. Habitação” seguido de “6. Saúde e Cuidados Pessoais”; “1. Alimentação e Bebidas” e “4. Vestuário”. Os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: “5. Transportes”; “7. Despesas Pessoais”; “3. Artigos de Residência”; “9. Comunicação” e “8. Educação”.

O estado do Ceará registrou, em agosto de 2024, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O terceiro melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em agosto, todas os setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará, com destaque para a “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”. Os municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza, Maracanaú e Juazeiro do Norte respectivamente e demissões, Fortaleza, Maracanaú e Eusébio.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de agosto de 2024 com resultado negativo, ou seja, o valor das importações foi maior do que o das exportações, mostrando também queda frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), também, negativo, houve crescimento na variação. No acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, o saldo da balança comercial cearense foi negativo, apresentando um crescimento, em relação ao mesmo período de 2023, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo, comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando uma piora.

Em agosto de 2024, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações apresentaram queda frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024). Tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (agosto de 2023), como no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto, em relação ao mesmo período de 2023, as exportações cearenses apresentaram variação negativa. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até agosto foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral permanecem respondendo por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, combustíveis e minerais e derivados, sementes e frutos oleaginosos e calçados de borracha ou plásticos.

Com relação às importações cearenses, de agosto de 2024, houve crescimento frente ao mês imediatamente anterior (julho de 2024), da mesma forma, na comparação

com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) e no acumulado no ano de 2024, até o mês de agosto. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Caucaia, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos importados por eles: combustíveis minerais, cereais e ferro fundido, ferro e aço.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, México e França, respondendo por quase da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, calçados, peixes, crustáceos e preparações de produtos hortícolas, setor de peles e couros, algodão gorduras e óleos vegetais, produtos químicos, calçados, combustíveis minerais e bebidas

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em julho de 2024, foi superior, em termos nominais, ao valor de julho de 2023. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em julho de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em julho de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondeu pela maior fatia do montante equivalente à Receita Própria de julho de 2024. Seguido pelo Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Outras Receitas, Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Multas Autônomas e Taxas da Administração Direta. Com exceção do ITCD, as demais apresentaram resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2023). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) pouco contribuíram com o total das transferências constitucionais, em julho de 2024.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias se percebe um cenário mais otimista por parte dos empresários, consumidores e das famílias, mesmo que abaixo das metas desejadas, por conta do controle da inflação e os bons resultados em alguns setores da economia, mas podendo ainda sofrer impactos da situação econômica do país, mundial e impacto das tensões geopolíticas.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, ficou estável em setembro de 2024, em relação ao mês de agosto, influenciado pelo

componente de Expectativas (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas que neutralizou a queda do IIE-BR até a metade do mês principalmente afetado pelo agravamento dos conflitos no Oriente Médio.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, caiu em setembro, em relação a agosto de 2024, mantendo valor abaixo da pontuação ideal mesmo com crescimento desde março desse ano. Esse resultado mesmo abaixo da meta ideal, apresenta cautela por parte dos empresários influenciado pela atividade econômica do país mais moderada com queda na demanda.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, cresceu em setembro desse ano. Esse resultado foi impulsionado pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos no que mede as perspectivas futura da economia que teve queda no mês. Mesmo havendo melhora no mês, existe dificuldades de se alcançar resultados melhores no ICC devido principalmente às limitações financeiras das famílias justificado pelo resultado do indicador de situação financeira atual que ainda apresentam resultados ruins. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores principalmente em duas das quatro faixas de renda, com destaque para as famílias com renda até R\$ 2.100,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00R\$.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou queda em setembro com maior variação mensal do indicador de acesso ao crédito somado a incertezas fiscais do país principalmente para o público masculino e aqueles que possuem maior renda. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de setembro desse ano foi do “Emprego Atual”, seguido por “Renda Atual”, “Perspectiva Profissional”, “Perspectiva de Consumo”, “Acesso ao Crédito”, “Nível de Consumo Atual” e “Momento para Duráveis”.

Na terceira edição de 2024 do "Farol da Economia Cearense", do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), destaca-se o passo adiante com a sanção da Lei n.º 14.990, de 2024, que estabelece o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, conhecido como PHBC.

O PHBC tem como objetivo promover o uso do hidrogênio de baixa emissão como alternativa energética, com foco na descarbonização de setores industriais de difícil mitigação, como o siderúrgico, que é de grande relevância para o CIPP. Entre os principais incentivos do programa, está a concessão de créditos fiscais para produtores e compradores de hidrogênio de baixa emissão, tornando o CIPP um polo atraente para indústrias que desejam se beneficiar desses incentivos.

O desenvolvimento do hidrogênio verde no Ceará, com o CIPP como ponto focal, tem potencial para transformar o estado em um exportador importante de energia limpa, tanto para o mercado interno quanto para o mercado internacional, especialmente para a Europa e a Ásia, que estão em busca de alternativas para reduzir suas pegadas de carbono. O hidrogênio produzido no Ceará pode ser utilizado em setores industriais de difícil descarbonização, como a siderurgia, além de poder ser integrado aos transportes marítimo, aéreo e terrestre de cargas pesadas.

O avanço regulatório proporcionado pela legislação recém aprovada, combinado com o contexto global de expansão das energias renováveis, permite ao Ceará uma excelente oportunidade para se posicionar como líder na transição energética.

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do
IPECE encontram-se disponíveis na internet através do
endereço: www.ipece.ce.gov.br